

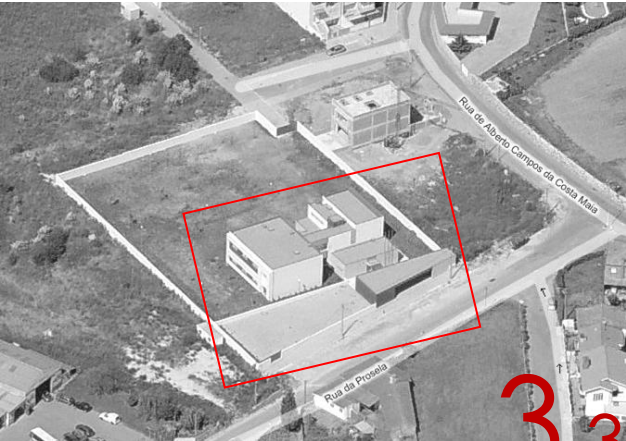


Identificação

Designação: A Causa da Criança

Localização: Rua da Prosela






Descrição, Função ou Uso do Edifício: Associação de Solidariedade Social



3.3.9.1

Registo Fotográfico		Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
  		<p>Acesso exterior ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none">- Os passeios da envolvente do edifício tem um canal de circulação superior a 1.20m.- Apesar de haver estacionamento, não existe nas imediações do espaço lugares de estacionamento destinados a Pessoas com Mobilidade Reduzida.- O mobiliário urbano existente é escasso.- Existe um portão de abrir pedonal com 85cm e um outro de correr automóvel que estão regulamentares.	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none">- O canal de circulação deve ser organizado em que os equipamentos estejam todos num mesmo corredor e que não travem o percurso.- A colocação de um lugar exclusivo para P.M.R. é fundamental com as dimensões regulamentares (2,50X5.00X1.00 lateral). O piso deverá estar demarcado com cor contrastante e o sinal horizontal com símbolo internacional deverá ser inscrito no pavimento bem como o respectivo sinal vertical.- O mobiliário urbano existente quer no espaço exterior público, quer privado, deve estar direccionado para um design inclusivo.
  		<p>Acesso ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none">- A porta da entrada principal é de abrir, dupla com 90cm e soleira regulamentar.- Existem neste edifício outras saídas para o exterior em que as suas portas estão regulamentares bem como a sua soleira.	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none">- A iluminação deve estar garantida nos principais pontos deste espaço.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	<p>Distribuição no edifício</p> <ul style="list-style-type: none">- Este estabelecimento é estruturado em 2 pisos contudo cada piso é nivelado, não tem soleiras.- Existe neste edifício elevador o que torna a sua utilização mais viável por Pessoas com Mobilidade Reduzida com dimensões da cabine de 1.05X1,40m e não tem guarda. A porta tem 80cm. Os botões estão a uma altura de 1.00m.- Os degraus das escadas têm 18X28cm e 1.07m de largura com patamar intermédio, guarda com 88cm.- Nos acessos horizontais os corredores têm medidas variáveis e regulamentares.	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none">- As dimensões do elevador não estão regulamentares e devem ter 1.10mX1.40m, porta de 80cm, guarda entre os 0.875 e os 0.925m.- Os degraus das escadas devem ter 0,28m (cobertor) e 0,18m (espelho) e a guarda deve ter uma altura entre os 85 e os 90cm. A sua largura deverá ter 120cm no mínimo.- Os pavimentos de todo o edifício devem ser estáveis, não se deslocando quando sujeita a acção mecânica.
	<p>Acesso a dependências e instalações</p> <ul style="list-style-type: none">- O sistema de portas é de abrir e de correr. <p>As dimensões das portas variam entre os 73cm e 90m.</p> <ul style="list-style-type: none">- O design dos puxadores das portas é também variável. Nem sempre regulamentar.	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none">- No interior todas as portas de gabinetes deverão ser revistas para os 77 cm de vão livre mínimos.- Os puxadores devem ser um dos modelos indicados para Pessoas com Mobilidade Reduzida.
	<p>Dependências</p> <ul style="list-style-type: none">- A área de atendimento é junto a um percurso acessível e não está rebaixada para Pessoas com Mobilidade Reduzida (balcão com 1.13m). Não existe equipamento de auto atendimento.- A circulação nas dependências deste espaço é por vezes travada por mobiliário em excesso.- Existe instalação sanitária dirigida a Pessoas com Mobilidade Reduzida equipada e bem dimensionada com porta de 84cm.	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none">- No interior do edifício, a área de atendimento tem espaço de manobra e o balcão terá de ser rebaixado e vazado para a possibilidade de ser utilizado por Pessoas com Mobilidade Reduzida.- É importante a organização das várias dependências ao nível do espaço de manobra para possibilitar uma mais fluida circulação.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
<div></div>	<p>Sinalética</p> <p>- Apesar de muitas das dependências estarem sinalizadas, nalguns casos o seu design, a sua localização e as suas dimensões não são as mais aconselháveis.</p> <p>A falta de sinalética dirigida para os invisuais (Braille) e para os surdos (sinais luminosos) é de salientar, visto ser um espaço que não deve dispensar este tipo de apoio informativo.</p>	<p>Propõe-se:</p> <p>- A Acessibilidade de Informação pode ser melhorada ao nível das placas de informação, suas dimensões, localização, Braille e dispositivo luminoso.</p>

Síntese da Eliminação das Barreiras Arquitectónicas:	Remissão para a Orientação Técnica
▪ Localização e Dimensionamento de lugares de estacionamento destinados a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.1.5. Estacionamento
▪ Distribuição: Localização e dimensões dos acessos verticais (escadas, rampas, elevadores e plataformas elevatórias)	Pontos 5.2.2.4., 5.2.2.5., 5.2.2.6. e 5.2.2.7. Acessos Verticais: escadas, rampas, elevadores e plataformas elevatórias
▪ Dimensionamento de Portas	Ponto 5.2.2.2. Portas
▪ Área de atendimento: dimensionamento do balcão de atendimento	Ponto 5.2.3.1. Áreas de Atendimento
▪ Localização e Dimensionamento de Sinalética	Ponto 5.2.3.4 Sinalética

Identificação

Designação: APPACDM de Santa Maria de Avioso

Localização: Rua Nova de Quiraz



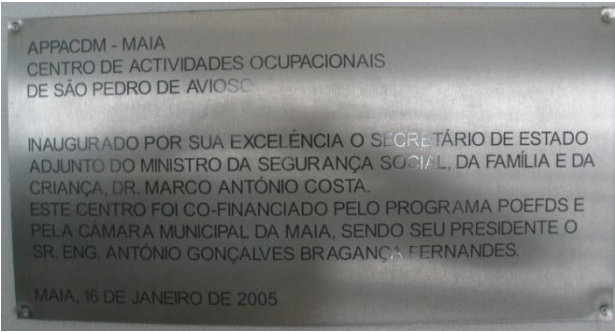
Descrição, Função ou Uso do Edifício: Associação de Solidariedade Social



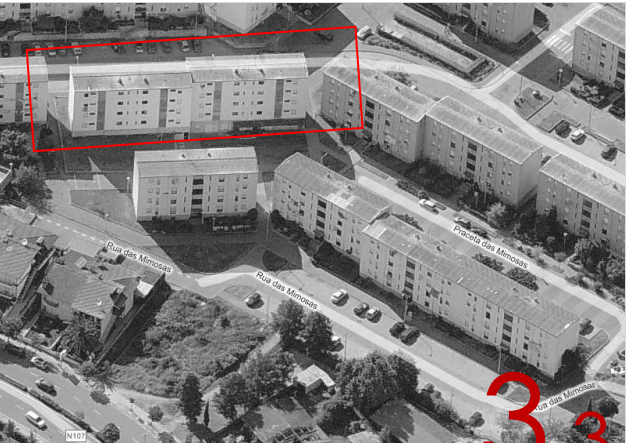
3.3.9.2

Registo Fotográfico		Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
   		Acesso exterior ao edifício <ul style="list-style-type: none">- Os passeios têm um canal de circulação não regulamentar (74cm) e zonas com falta de passeios.- O estacionamento fronte ao edifício é abusivo e informal, existe estacionamento em baía mais abaixo sem contemplar lugares exclusivos para Pessoas com Mobilidade Reduzida.- O mobiliário existente recai em postes de iluminação, árvores com caldeiras, infra-estruturas, hidrantes e sinalética vertical.- Existem dois portões, sendo que o único acesso a Pessoas com Mobilidade Reduzida é pela entrada automóvel e não pelo portão de entrada pedonal devido à existência de uma soleira não regulamentar.	Propõe-se: <ul style="list-style-type: none">- O canal de circulação deve prever uma largura mínima de 120cm livres de obstáculos.- Deveriam existir alguns lugares de estacionamento exclusivos para pessoas com mobilidade condicionada como previsto no decreto-lei 163/2006.- O mobiliário urbano existente quer no espaço exterior público, quer privado, deve estar direccionado para um design inclusivo.- Na existência de soleiras, estas devem respeitar a altura máxima exigida no regulamento de 2cm.
    		Acesso ao edifício <ul style="list-style-type: none">- Existem duas portas de entrada (84 a 100cm). A soleira da entrada principal foi desbastada para ser rampeada, contudo a soleira de acesso ao refeitório é não regulamentar.- O acesso à parte ao piso 1 pode ser feito pela parte de trás do edifício, através de uma rampa de inclinação, corrimãos e largura regulamentares, mas sem patamares de espera.- Os corredores horizontais são amplos.	Propõe-se: <ul style="list-style-type: none">- Na existência de soleiras, estas devem respeitar a altura máxima exigida no regulamento de 2cm.- Todas as portas de entrada/saída devem garantir um vão mínimo de abertura de 87cm.- As rampas devem ter guardas de apoio para facilitar o seu uso.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	<p>Distribuição no edifício</p> <ul style="list-style-type: none">- O edifício estrutura-se em dois pisos.- As escadas são não regulamentares (largura 93 e 90cm, degraus – 30x19cm –, corrimãos 96 e 95cm), mas com plataforma elevatória regulamentar (100x148cm), com porta de 90cm e barras de protecção.- Nem sempre os percursos acessíveis são abrangentes, principalmente no que respeita a espaço de manobra.	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none">- As escadas devem cumprir as normas, no que respeita à altura dos corrimãos (entre 85 e 90cm), existência de patamares de espera e dimensões dos degraus. Todos os degraus devem contemplar uma altura máxima de 18cm e um comprimento mínimo de 28cm.- Os corredores devem ter um canal de circulação não inferior a 120cm livres de obstáculos.
	<p>Acesso a dependências e instalações</p> <ul style="list-style-type: none">- O sistema das portas interiores é de abrir em todas as dependências e de correr nas dependências mais relacionadas com o exterior e nem todas têm dimensões regulamentares (de 65cm a 100cm).- Todo o edifício, em cada piso é nivelado e não possui soleiras.- Os puxadores nem sempre são os mais adequados a P.M.C.	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none">- Todas as portas devem garantir um vão mínimo de abertura de 77cm, conforme especificado no Decreto-lei 163/2006.- A maçaneta deve ser de fácil manuseamento ao tacto, ou seja, que não requeira uma pressão firme, de resistência mínima e de forma fácil de agarrar com uma mão. Consultar secção 4.9.9. do Decreto-lei 163/2006.
	<p>Dependências</p> <ul style="list-style-type: none">- Apesar de ser um edifício antigo e com algumas limitações físicas, por necessidade imposta pelo tipo de utilizadores deste espaço, a circulação nas dependências é facilitada devido à forma como está organizado o mobiliário.- As instalações sanitárias são dirigidas a funcionários e utentes separadamente e estão equipadas a pessoas com mobilidade condicionada.	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none">- O edifício deve ter espaço de circulação e manobra amplos para garantir melhor funcionamento e para melhor utilização, possibilitando uma circulação mais fluida, quer por parte dos seus funcionários, quer por parte dos seus utentes.- A Instalação Sanitária dirigida a P.M.C. tem medidas regulamentares e deve estar equipada com os respectivos adereços de apoio, consultar decreto-lei 163/2006.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
<div></div>	<p>Sinalética</p> <ul style="list-style-type: none">- A sinalética é praticamente inexistente e o seu design, a sua localização e as suas dimensões não são as mais aconselháveis.- A falta de sinalética dirigida para os invisuais (Braille) e para os surdos (sinais luminosos) é de salientar, visto ser um espaço que não deve dispensar este tipo de apoio informativo.	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none">- A acessibilidade de Informação deve ser melhorada ao nível das placas de informação, suas dimensões, localização, Braille e dispositivo luminoso.

Síntese da Eliminação das Barreiras Arquitectónicas:	Remissão para a Orientação Técnica
<ul style="list-style-type: none">▪ Criação de Percurso Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Percurso acessível
<ul style="list-style-type: none">▪ Localização e Dimensionamento de lugares de estacionamento destinados a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.1.5. Estacionamento
<ul style="list-style-type: none">▪ Acessos às entradas (rampas e escadas ou degraus isolados)	Pontos 5.2.1.1., 5.2.1.3. e 5.2.1.4. Soleiras/Degraus, Escadas e Rampas
<ul style="list-style-type: none">▪ Portas de entrada	Ponto 5.2.2.3. Acessos Horizontais
<ul style="list-style-type: none">▪ Soleiras de entrada	Ponto 5.2.1.1. Soleiras/Degraus
<ul style="list-style-type: none">▪ Distribuição: Localização e dimensões dos acessos verticais (escadas, rampas, elevadores e plataformas elevatórias)	Pontos 5.2.2.4., 5.2.2.5., 5.2.2.6. e 5.2.2.7. Acessos Verticais: escadas, rampas, elevadores e plataformas elevatórias
<ul style="list-style-type: none">▪ Distribuição: dimensões dos acessos horizontais	Ponto 5.2.2.3. Acessos Horizontais
<ul style="list-style-type: none">▪ Dimensionamento e adaptação de Instalações Sanitárias destinadas a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.3.2. Instalações Sanitárias
<ul style="list-style-type: none">▪ Dimensionamento de Portas	Ponto 5.2.2.2. Portas
<ul style="list-style-type: none">▪ Localização e Dimensionamento de Sinalética	Ponto 5.2.3.4 Sinalética



3.3.9.3

Identificação


Designação: APPACDM de Vermoim

Localização: Praceta das Mimosas

Descrição, Função ou Uso do Edifício: Associação de Solidariedade Social

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	<p>Acesso exterior ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none">- Os acessos para o interior do espaço são nivelados.- Não existe nas imediações do espaço lugares de estacionamento destinados a Pessoas com Mobilidade Reduzida.- A falta de mobiliário urbano é de ressaltar e o existente está degradado.	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none">- A colocação de um lugar exclusivo para Pessoas com Mobilidade Reduzida é fundamental com as dimensões regulamentares (2,50X5.00X1.00 lateral). O piso deverá estar demarcado com cor contrastante e o sinal horizontal com símbolo internacional deverá ser inscrito no pavimento bem como o respectivo sinal vertical.- O mobiliário urbano existente quer no espaço exterior público, quer privado, deve estar direccionado para um design inclusivo.
	<p>Acesso ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none">- A porta da entrada tem 85 e tem soleira rebaixada.- Existem duas portas exteriores secundárias que estão fechadas e bloqueadas com móveis.	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none">- Todas as portas de entrada/saída devem garantir um vão mínimo de abertura de 87cm.- Os patamares de entrada devem ser nivelados para facilitar a acedência por parte de Pessoas com Mobilidade Reduzida.- A iluminação deve estar garantida nos principais pontos deste espaço.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	<p>Distribuição no edifício</p> <ul style="list-style-type: none">- O edifício estrutura-se num só piso, nivelado e sem soleiras.- Os espaços de distribuição são quase inexistentes, passando de um compartimento para o outro directamente.- O hall que distribui para as I.S. tem zona de manobra com dimensões regulamentares.- O corredor que distribui para os gabinetes administrativos não é regulamentar.	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none">- Os pavimentos de todo o edifício devem ser estáveis, não se deslocando quando sujeita a acção mecânica.- Os espaços de estar e canais de circulação têm de ter um vão mínimo de 1.20m, não só para executar manobras mas também para o cruzamento de pessoas.
	<p>Acesso a dependências e instalações</p> <ul style="list-style-type: none">- O sistema de portas é de abrir em todas as dependências. As dimensões das portas variam entre os 70 e 85cm.- O design dos puxadores das portas é também variável. Nem sempre regulamentar.	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none">- No interior todas as portas de gabinetes deverão ser revistas para os 77 cm de vão livre mínimos.- Os puxadores terão de ser um dos modelos indicados para Pessoas com Mobilidade Reduzida.
	<p>Dependências</p> <ul style="list-style-type: none">- A circulação nas dependências deste espaço é por vezes travada por mobiliário em excesso.- A Instalação sanitária dirigida a P.M.C. embora com algum equipamento está incompleta.	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none">- É importante a organização das várias dependências ao nível do espaço de manobra para possibilitar uma mais fluida circulação.- A Instalação Sanitária dirigida a P.M.C. deve possuir as medidas regulamentares bem como estar equipada com os respectivos adereços de apoio.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Architectónicas
	<p>Sinalética</p> <p>- Apesar de muitas das dependências estarem sinalizadas, nalguns casos o seu design, a sua localização e as suas dimensões não são as mais aconselháveis.</p> <p>A falta de sinalética dirigida para os invisuais (Braille) e para os surdos (sinais luminosos) é de salientar, visto ser um espaço que não deve dispensar este tipo de apoio informativo.</p>	<p>Propõe-se:</p> <p>- A acessibilidade de Informação pode ser melhorada ao nível das placas de informação, suas dimensões, localização, Braille e dispositivo luminoso.</p>

Síntese da Eliminação das Barreiras Architectónicas:	Remissão para a Orientação Técnica
▪ Localização e Dimensionamento de lugares de estacionamento destinados a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.1.5. Estacionamento
▪ Portas de entrada	Ponto 5.2.2.3. Acessos Horizontais
▪ Distribuição: dimensões dos acessos horizontais	Ponto 5.2.2.3. Acessos Horizontais
▪ Dimensionamento e adaptação de Instalações Sanitárias destinadas a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.3.2. Instalações Sanitárias
▪ Dimensionamento de Portas	Ponto 5.2.2.2. Portas
▪ Localização e Dimensionamento de Sinalética	Ponto 5.2.3.4 Sinalética

Identificação

Designação: ASMAN – Edifício 1

Localização: Rua de António Gomes da Silva

Descrição, Função ou Uso do Edifício: Associação de Solidariedade Social



3.3.9.4

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	<p>Acesso exterior ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none">- Não existem lugares de estacionamento nos arredores do edifício.- O mobiliário urbano está direccionado para as papeleiras, árvores sem caldeira nem grelha de protecção, iluminação.- O pavimento é irregular o que dificulta o acesso.	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none">- A criação de um lugar de estacionamento exclusivo para Pessoas com Mobilidade Reduzida é fundamental com as dimensões regulamentares bem como a respectiva sinalética.- O mobiliário urbano existente terá de ser direccionado para um design inclusivo e estar localizado fora do canal de circulação.- As áreas de circulação exteriores devem possuir pavimento regular, sem desníveis e sem elementos que possam constituir barreiras.
	<p>Acesso ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none">- Este edifício consiste numa estrutura prefabricada adaptada para servir de Jardim de Infância por isso existem algumas barreiras que travam o percurso.- A porta da entrada principal do edifício é de abrir, dupla, tem um vão útil de porta com dimensões de 0,85m e soleira de 0,12m.	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none">- Todas as portas de entrada devem garantir um vão mínimo de abertura de 87cm.- As soleiras devem respeitar a altura máxima exigida no regulamento de 0,02m.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	Distribuição no edifício <ul style="list-style-type: none">- O edifício desenvolve-se todo ao mesmo nível.- A disposição do mobiliário pode constituir barreira, uma vez é comum encontrar-mo-los no canal de circulação.	Propõe-se: <ul style="list-style-type: none">- Os espaços de estar e canais de circulação têm de ter um vão mínimo de 1.20m, não só para executar manobras mas também para o cruzamento de pessoas.- O mobiliário deve possuir uma disposição que não impeça a circulação e a execução de manobras por parte de uma pessoa com cadeira de rodas.
	Acesso a dependências e instalações <ul style="list-style-type: none">- As portas que equipam o edifício possuem vão variável sendo que a medida média ronda os 0,75m de vão livre.- Existe uma porta de fole que divide a sala central, devido a grande a sua grande dimensão esta não constitui barreira a mobilidade.- Em todas as dependências as soleiras das portas que levam para o exterior não estão regulamentares.- O design dos puxadores das portas é também variável. Nem sempre regulamentar.	Propõe-se: <ul style="list-style-type: none">- Todas as portas devem garantir um vão mínimo de abertura de 0,77m, conforme especificado no Decreto-lei 163/2006.- Os pavimentos de todo o edifício são estáveis, não se deslocam quando sujeita a acção mecânica.- Os desníveis superiores a 0,02m devem ser vencidos com recurso a rampas ou equipamentos elevatórios.- Os puxadores, as fechaduras, os trincos e outros dispositivos de operação das portas devem oferecer uma resistência mínima e ter uma forma fácil de agarrar.
	Dependências <ul style="list-style-type: none">- A área de atendimento (escritório) é junto a um percurso acessível no local de entrada principal, esta apresenta locais de atendimento com alturas que permitem servir Pessoas com Mobilidade Reduzida.- A circulação nas dependências deste espaço é por vezes travada por mobiliário em excesso.- Não existe instalação sanitária dirigida a Pessoas com Mobilidade Reduzida.	Propõe-se: <ul style="list-style-type: none">- É importante à organização das várias dependências garantir espaço de manobra para possibilitar uma mais fluida circulação.- Deve ser criada uma Instalação Sanitária dirigida a Pessoas com mobilidade Reduzida com medidas regulamentares e equipamento completo.
	Sinalética <ul style="list-style-type: none">- A sinalética é quase inexistente.- Aquelas que encontramos no edifício não cumprem minimamente com os pressupostos no Decreto-Lei 163/2006 de 8 de Agosto.	Propõe-se: <ul style="list-style-type: none">- A acessibilidade de informação pode ser melhorada ao nível das placas de informação, suas dimensões, localização, Braille e dispositivo luminoso.



Síntese da Eliminação das Barreiras Arquitectónicas:	Remissão para a Orientação Técnica
▪ Criação de Percurso Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Percurso acessível
▪ Localização e Dimensionamento de lugares de estacionamento destinados a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.1.5. Estacionamento
▪ Portas de entrada	Ponto 5.2.2.3. Acessos Horizontais
▪ Soleiras de entrada	Ponto 5.2.1.1. Soleiras/Degraus
▪ Distribuição: dimensões dos acessos horizontais	Ponto 5.2.2.3. Acessos Horizontais
▪ Dimensionamento e adaptação de Instalações Sanitárias destinadas a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.3.2. Instalações Sanitárias
▪ Dimensionamento de Portas	Ponto 5.2.2.2. Portas
▪ Localização e Dimensionamento de Sinalética	Ponto 5.2.3.4 Sinalética

Identificação

Designação: ASMAN – Edifício 2




Localização: Rua Aristides Sousa Mendes


Descrição, Função ou Uso do Edifício: Associação de Solidariedade Social



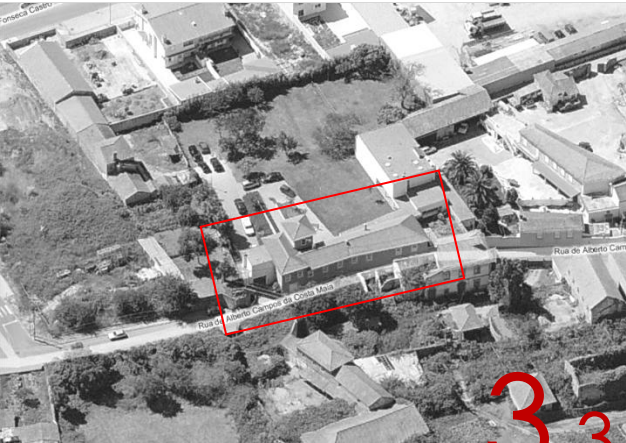
3.3.9.5

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	<p>Acesso exterior ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none">- Não existem lugares de estacionamento de utilização exclusiva para Pessoas com Mobilidade Condicionada (P.M.C).- Os corredores de circulação são largos e o mobiliário urbano está localizado numa faixa fora do canal de circulação, no entanto verificou-se a existência de árvores sem caldeira nem grelha de protecção, iluminação.- Existe um acesso secundário através de um correr mal dimensionado e de pavimento irregular que liga as traseiras do edifício a Rua Dr. António José de Almeida.- O pavimento é muito irregular o que dificulta o acesso.	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none">- Deve ser criado um lugar de estacionamento exclusivo para Pessoas com Mobilidade Reduzida com as dimensões e sinalética devidas.- As áreas de circulação exteriores devem possuir pavimento regular, sem desníveis e sem elementos que possam constituir barreiras.- O mobiliário urbano existente terá de ser direccionado para um design inclusivo e estar localizado fora do canal de circulação.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	<p>Acesso ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none">- Este edifício consiste na adaptação de uma antiga escola à realidade de um Jardim de Infância por isso existem algumas barreiras que travam a utilização plena por parte de todos.- Após o portão de duas folhas de 1,57m, verificou-se que a porta de entrada principal do edifício é de abrir com dupla folha e de vão útil de 0,63m.- Esta porta encontra-se após três degraus com altura de espelho entre os 0,15m e os 0,18m.- Neste local existe ainda uma rampa cuja configuração, material de revestimento e inclinação (54%) não é regulamentar.	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none">- Todas as portas de entrada/saída devem garantir um vão mínimo de abertura de 87cm.- As escadas que vençam desníveis superiores a 0,40m devem possuir corrimãos consoante a extensão das escadas.- As rampas devem ter uma inclinação entre 6% e 8% dependendo do seu comprimento, corrimãos entre 85 e 90cm, largura mínima 120cm e patamares de espera.
	<p>Distribuição no edifício</p> <ul style="list-style-type: none">- O edifício desenvolve-se todo ao mesmo nível.- Uma vez ao nível do edifício e no hall de distribuição, as salas, gabinetes, instalações sanitárias e refeitórios são acessíveis após um degrau cuja altura roda os 0,15m.	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none">- Na existência de soleiras, estas devem respeitar a altura máxima exigida no regulamento de 2cm.
	<p>Acesso a dependências e instalações</p> <ul style="list-style-type: none">- As portas que equipam o edifício possuem vão variável sendo que algumas possuem o vão livre inferior a 0,77m.- Em todas as dependências as soleiras das portas que levam para o exterior não estão regulamentares.- O design dos puxadores das portas é também variável, nem sempre regulamentar.- No exterior, o acesso a área de recreio é conseguida após um desnível rampeado cuja inclinação é elevada e não regulamentar.- O estado do pavimento de todo o edifício constitui em várias situações barreira a mobilidade.	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none">- Todas as portas devem garantir um vão mínimo de abertura de 0,77m, conforme especificado no Decreto-lei 163/2006.- Na existência de soleiras, estas devem respeitar a altura máxima exigida no regulamento de 2cm.- Os puxadores, as fechaduras, os trincos e outros dispositivos de operação das portas devem oferecer uma resistência mínima e ter uma forma fácil de agarrar.- As rampas devem ter uma inclinação entre 6% e 8% dependendo do seu comprimento, corrimãos entre 85 e 90cm, largura mínima 120cm e patamares de espera.- Os pavimentos de todo o edifício são estáveis, não se deslocam quando sujeita a acção mecânica.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	Dependências <ul style="list-style-type: none">- A circulação nas dependências deste espaço é por vezes travada por mobiliário em excesso.- Não existe instalações sanitárias de utilização exclusiva à P.M.C.- O refeitório não está adaptado nem possui balcão com rebaixo para Pessoas com Mobilidade Reduzida.- Não existe Instalação Sanitária dirigida a Pessoas com Mobilidade Reduzida.	Propõe-se: <ul style="list-style-type: none">- É importante à organização das várias dependências garantir espaço de manobra para possibilitar uma mais fluida circulação.- A áreas destinadas a circulação devem estar desimpedidas e o mobiliário deve-se encontrar fora deste.- Deve ser criada uma Instalação Sanitária dirigida a Pessoas com Mobilidade Reduzida com medidas regulamentares e equipamento completo.
	Sinalética <ul style="list-style-type: none">- Não existe sinalética no edifício.	Propõe-se: <ul style="list-style-type: none">- A acessibilidade de Informação pode ser melhorada ao nível das placas de informação, suas dimensões, localização, Braille e dispositivo luminoso.

Síntese da Eliminação das Barreiras Arquitectónicas:	Remissão para a Orientação Técnica
▪ Relocalização do Mobiliário Urbano para Acesso Exterior Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Elementos Urbanos
▪ Criação de Percurso Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Percurso acessível
▪ Localização e Dimensionamento de lugares de estacionamento destinados a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.1.5. Estacionamento
▪ Acessos às entradas (rampas e escadas ou degraus isolados)	Pontos 5.2.1.1., 5.2.1.3. e 5.2.1.4. Soleiras/Degraus, Escadas e Rampas
▪ Portas de entrada	Ponto 5.2.2.3. Acessos Horizontais
▪ Soleiras de entrada	Ponto 5.2.1.1. Soleiras/Degraus
▪ Distribuição: dimensões dos acessos horizontais	Ponto 5.2.2.3. Acessos Horizontais
▪ Dimensionamento e adaptação de Instalações Sanitárias destinadas a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.3.2. Instalações Sanitárias
▪ Dimensionamento de Portas	Ponto 5.2.2.2. Portas
▪ Localização e Dimensionamento de Sinalética	Ponto 5.2.3.4 Sinalética






3.3.9.6

Identificação

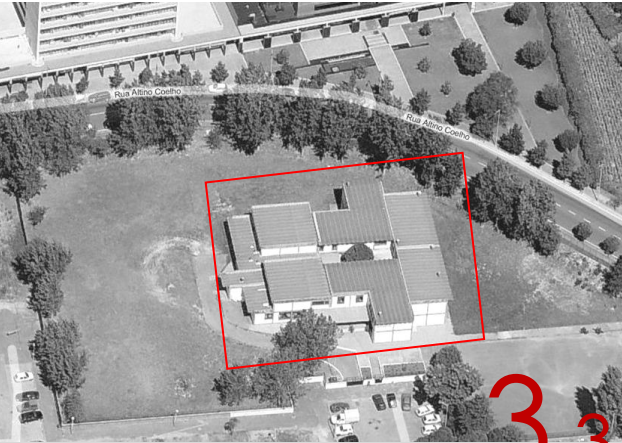
Designação: Centro Comunitário de Vila Nova da Telha
Localização: Rua Alberto Campos da Costa Maia
Descrição, Função ou Uso do Edifício: Centro Comunitário

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	<p>Acesso exterior ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none">- Existe uma entrada pedonal e uma entrada automóvel.- Apesar de haver estacionamento, não existe nas imediações do espaço lugares de estacionamento destinados a P.M.C. (Pessoas com Mobilidade Reduzida).- O mobiliário urbano é quase inexistente.	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none">- Deve ser criado um lugar de estacionamento exclusivo para Pessoas com Mobilidade Reduzida com as dimensões e sinalética devidas.- O canal de circulação deve ser organizado em que os equipamentos estejam todos num mesmo corredor e que não travem o percurso.- O mobiliário urbano existente terá de ser direccionado para um design inclusivo.
	<p>Acesso ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none">- A porta da entrada principal do edifício é de abrir, tem 88cm e soleira regulamentar.- Existe ainda, para além do edifício principal, um bloco de apoio no espaço envolvente privado com porta de 91cm com soleira regulamentar.- Este Centro estrutura-se em dois pisos quer no edifício principal, quer no de apoio, no interior e no exterior, existindo diferença de patamares que muitas vezes travam o percurso.	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none">- As escadas que vençam desníveis superiores a 0,40m devem possuir corrimãos consoante a extensão das escadas.

Registo Fotográfico		Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
		<p>Distribuição no edifício</p> <ul style="list-style-type: none">- Existem várias escadas neste edifício. As escadas variam entre os 92cm e os 1.25m de largura, os degraus têm entre 18cmX28cm e 28cmX19cm, e as guardas têm 93cm e 1.05m.- Existe neste edifício elevador o que torna a sua utilização mais viável por P.M.C. com dimensões da cabine de 1.07X1,39m e não tem guarda. Os botões estão a uma altura de 1.09m.- Nos acessos horizontais os corredores têm medidas variáveis e nem sempre regulamentares.	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none">- A largura das escadas têm de ter uma Largura não inferior a 120cm. Os degraus devem ter 0,28m (cobertor) e 0,18m (espelho) e a guarda deve ter uma altura entre os 85 e os 90cm.- As dimensões do elevador não estão regulamentares e devem ter 1.10mX1.40m, porta de 80cm, guarda entre os 0.875 e os 0.925m.- Os espaços de estar e canais de circulação têm de ter um vão mínimo de 1.20m, não só para executar manobras mas também para o cruzamento de pessoas
		<p>Acesso a dependências e instalações</p> <ul style="list-style-type: none">- O sistema de portas é de abrir em todas as dependências. As dimensões das portas varia entre os 48cm e o 91cm, sendo as mais pequenas as portas dos compartimentos mais íntimos, portas das cabines das I.S.- A porta da I.S. dirigida a P.M.C. tem 84cm.- O design dos puxadores das portas é também variável. Nem sempre regulamentar.	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none">- No interior todas as portas de gabinetes deverão ser revistas para os 77 cm de vão livre mínimos.- Os pavimentos de todo o edifício são estáveis, não se deslocam quando sujeita a acção mecânica.- Os puxadores devem ser um dos modelos indicados para Pessoas com Mobilidade Reduzida.- A iluminação deve estar garantida nos principais pontos deste espaço.
		<p>Dependências</p> <ul style="list-style-type: none">- A área de atendimento é junto a um percurso acessível, está rebaixada para Pessoas com mobilidade Reduzida, contudo não existe equipamento de auto atendimento.- A circulação nas dependências deste espaço é por vezes travada por mobiliário em excesso.- A Instalação sanitária dirigida a Pessoas com Mobilidade Reduzida embora com algum equipamento está incompleta e não tem as dimensões regulamentares, principalmente ao nível das manobras, visto estar dirigida para vestiário não lhe dando uso.	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none">- No interior do edifício, deve ser prevista uma área de atendimento com espaço de manobra e o balcão não basta estar só rebaixado tem de ser vazado para a possibilidade de ser utilizado por Pessoas com Mobilidade Reduzida.- É importante a organização das várias dependências ao nível do espaço de manobra para possibilitar uma mais fluida circulação.- A Instalação Sanitária dirigida a P.M.C. deve possuir as medidas regulamentares bem como estar equipada com os respectivos adereços de apoio.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Architectónicas
<div></div>	<p>Sinalética</p> <p>- Apesar de muitas das dependências estarem sinalizadas, nalguns casos o seu design, a sua localização e as suas dimensões não são as mais aconselháveis.</p> <p>A falta de sinalética dirigida para os invisuais (Braille) e para os surdos (sinais luminosos) é de salientar, visto ser um espaço que não deve dispensar este tipo de apoio informativo.</p>	<p>Propõe-se:</p> <p>- A acessibilidade de Informação pode ser melhorada ao nível das placas de informação, suas dimensões, localização, Braille e dispositivo luminoso.</p>

Síntese da Eliminação das Barreiras Architectónicas:	Remissão para a Orientação Técnica
▪ Criação de Percurso Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Percurso acessível
▪ Localização e Dimensionamento de lugares de estacionamento destinados a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.1.5. Estacionamento
▪ Distribuição: Localização e dimensões dos acessos verticais (escadas, rampas, elevadores)	Pontos 5.2.2.4., 5.2.2.5., 5.2.2.6. e 5.2.2.7. Acessos Verticais: escadas, rampas, elevadores e plataformas elevatórias
▪ Distribuição: dimensões dos acessos horizontais	Ponto 5.2.2.3. Acessos Horizontais
▪ Dimensionamento e adaptação de Instalações Sanitárias destinadas a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.3.2. Instalações Sanitárias
▪ Dimensionamento de Portas	Ponto 5.2.2.2. Portas
▪ Localização e Dimensionamento de Sinalética	Ponto 5.2.3.4 Sinalética



3.3.9.7

Identificação


Designação: Centro Comunitário do Sobreiro

Localização: Rua Central do Sobreiro

Descrição, Função ou Uso do Edifício: Centro Comunitário

Registo Fotográfico		Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
		<p>Acesso exterior ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none">- Apesar de haver estacionamento, não existe nas imediações do espaço lugares de estacionamento destinados a P.M.C. (Pessoas com Mobilidade Reduzida).- Existem dois acessos ao exterior privado do equipamento, um pedonal por escadas e outro pedonal e automóvel rampeado.- A rampa de acesso ao edifício tem 1.50m de largura, 4.5m de comprimento e 22cm de altura, não tem guarda e está regulamentar.	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none">- Deve ser prevista a colocação de um lugar de estacionamento exclusivo para Pessoas com Mobilidade Reduzida com as respectivas dimensões e sinalética.- O canal de circulação deve ser organizado em que os equipamentos estejam todos num mesmo corredor e que não travem o percurso.- O mobiliário urbano existente quer no espaço exterior público, quer privado, não está direccionado para um design inclusivo.
		<p>Acesso ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none">- A porta de entrada é de abrir, dupla com 74cm e soleira de 3cm.- As portas para o pátio exterior têm 74cm com soleira de 5cm.- As rampas de acesso ao pátio tem 1.20m de largura, 1.5m de comprimento e 25cm de altura com guarda e não estão regulamentares.- As escadas da entrada pedonal não tem guarda.	<p>Propõe-se:</p> <p>Todas as portas de entrada/saída devem garantir um vão mínimo de abertura de 87cm.</p> <ul style="list-style-type: none">- As rampas de acesso deverão ter uma inclinação máxima entre os 6% e os 12%, dependendo do seu comprimento.- As soleiras deverão estar regulamentares com 2cm de altura máxima.- A guarda das escadas deve ter uma altura entre os 85 e os 90cm.

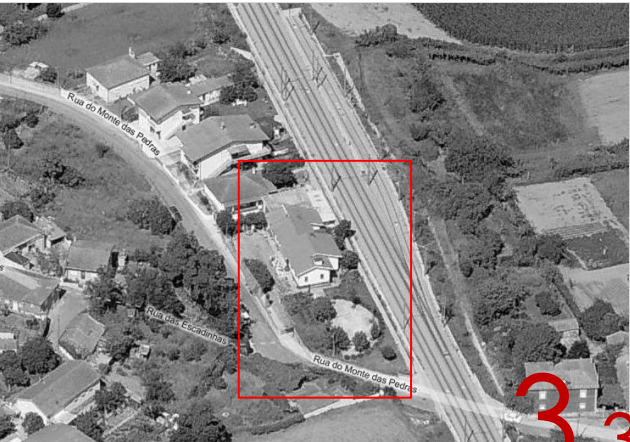
Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
   	<p>Distribuição no edifício</p> <ul style="list-style-type: none">- O edifício é estruturado em dois pisos e esse acesso é feito por escadas. Os degraus têm 16cmX30cm, com largura de 1.20m e o corrimão tem 80cm com patamar intermédio.- Nos acessos horizontais os corredores e halls têm medidas regulamentares.- Apesar de este estabelecimento ter 2 pisos, cada piso é nivelado e não tem soleiras.	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none">- A largura das escadas têm de ter uma largura não inferior a 120cm. Os degraus devem ter 0,28m (cobertor) e 0,18m (espelho) e a guarda deve ter uma altura entre os 85 e os 90cm.- A iluminação deve estar garantida nos principais pontos deste espaço.- Os pavimentos de todo o edifício devem ser estáveis, não se deslocando quando sujeita a acção mecânica.
    	<p>Acesso a dependências e instalações</p> <ul style="list-style-type: none">- O sistema de portas é de abrir em todas as dependências. As dimensões das portas variam entre os 59cm e 76m.- O design dos puxadores das portas é também variável. Nem sempre regulamentar.	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none">- No interior todas as portas de gabinetes deverão ser revistas para os 77 cm de vão livre mínimos.- Os puxadores devem ser um dos modelos indicados para Pessoas com Mobilidade Reduzida.
    	<p>Dependências</p> <ul style="list-style-type: none">- A área de atendimento é inexistente. Não existe equipamento de auto atendimento.- A circulação nas dependências deste espaço é por vezes travada por mobiliário em excesso.- A Instalação sanitária dirigida a Pessoas com mobilidade Reduzida embora com algum equipamento está incompleta.	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none">- É importante a organização das várias dependências ao nível do espaço de manobra para possibilitar uma mais fluida circulação.- A Instalação Sanitária dirigida a P.M.C. deve possuir as medidas regulamentares bem como estar equipada com os respectivos adereços de apoio.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Architectónicas
	<p>Sinalética</p> <p>- Apesar de muitas das dependências estarem sinalizadas, nalguns casos o seu design, a sua localização e as suas dimensões não são as mais aconselháveis.</p> <p>A falta de sinalética dirigida para os invisuais (Braille) e para os surdos (sinais luminosos) é de salientar, visto ser um espaço que não deve dispensar este tipo de apoio informativo.</p>	<p>Propõe-se:</p> <p>- A Acessibilidade de Informação pode ser melhorada ao nível das placas de informação, suas dimensões, localização, Braille e dispositivo luminoso.</p>

Síntese da Eliminação das Barreiras Architectónicas:	Remissão para a Orientação Técnica
▪ Localização e Dimensionamento de lugares de estacionamento destinados a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.1.5. Estacionamento
▪ Acessos às entradas (rampas e escadas ou degraus isolados)	Pontos 5.2.1.1., 5.2.1.3. e 5.2.1.4. Soleiras/Degraus, Escadas e Rampas
▪ Portas de entrada	Ponto 5.2.2.3. Acessos Horizontais
▪ Soleiras de entrada	Ponto 5.2.1.1. Soleiras/Degraus
▪ Distribuição: Localização e dimensões dos acessos verticais (escadas, rampas)	Pontos 5.2.2.4., 5.2.2.5., 5.2.2.6. e 5.2.2.7. Acessos Verticais: escadas, rampas, elevadores e plataformas elevatórias
▪ Dimensionamento e adaptação de Instalações Sanitárias destinadas a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.3.2. Instalações Sanitárias
▪ Dimensionamento de Portas	Ponto 5.2.2.2. Portas
▪ Localização e Dimensionamento de Sinalética	Ponto 5.2.3.4 Sinalética

Identificação

Designação: Centro de Dia de Crestins
Localização: Rua Monte das Pedras
Descrição, Função ou Uso do Edifício: Centro de Dia






3.3.9.8

Registo Fotográfico			Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
			<p>Acesso exterior ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none">-Passeio exterior de dimensões não regulamentares.-Ausência de estacionamento formal e de lugares de estacionamento exclusivos para pessoas com mobilidade reduzida.-Existem dois acessos ao exterior privado do equipamento, um pedonal por escadas e outro pedonal e automóvel rampeado.-Acesso por escadas com largura regulamentar. Medida dos degraus (0,18x0.30m) e corrimão não regulamentares.-Pavimento Irregular que dificulta a circulação.-Espaço exterior com passeio circundante de 1.20m de largura e presença de árvores sem protecção de caldeira.	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none">- Deve ser prevista a colocação de um lugar de estacionamento exclusivo para Pessoas com Mobilidade Reduzida com as respectivas dimensões e sinalética.- Os canais de circulação dos passeios devem prever uma largura mínima de 1,20m livres de obstáculos.- O mobiliário urbano existente quer no espaço exterior público, quer privado, deve estar direccionado para um design inclusivo e criação de grelhas de protecção para as caldeiras das árvores.
			<p>Acesso ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none">-A entrada no edifício é feita através de escadas e rampa de largura regulamentar mas de declive muito acentuado.-Inclinação da rampa não regulamentar com 1.40m de comprimento e 0.15m de altura e 1.90m de comprimento por 0.40m de altura.-Corrimão simples associado às rampas não regulamentar.-Porta de entrada com puxador regulamentar e com vão livre de 0.88m, podendo este vão ser aumentado pela abertura de uma aba e soleira de 0.05m não regulamentar.-Rampa de acesso sem faixa de aproximação.	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none">- As rampas devem ter uma inclinação entre 6% e 12% dependendo do seu comprimento, corrimãos entre 0,85m e 0,90m, largura mínima 1,20m e patamares de espera.- Na existência de soleiras, estas devem respeitar a altura máxima exigida no regulamento de 0,02m.-As rampas devem possuir uma faixa de aproximação com cor e textura contrastantes.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	<p>Distribuição no edifício</p> <p>-O edifício desenvolve-se num piso apenas, é nivelado e não apresenta soleiras.</p>	<p>Propõe-se:</p> <p>-O edifício deve ter espaço de circulação e manobra amplos para garantir melhor funcionamento e para melhor utilização, possibilitando uma circulação mais fluida, quer por parte dos seus funcionários, quer por parte dos seus utentes.</p>
	<p>Acesso a dependências e instalações</p> <p>-O sistema das portas interiores é de abrir em todas as dependências e não apresentam as dimensões regulamentares (de 0,70m a 0,75m).</p> <p>-Acesso a marquise de apoio à cozinha com porta de 0,70m e soleira de 0,11cm, não regulamentares.</p> <p>-Acesso ao exterior pela marquise com porta de 0.90m, soleira de 0,04m e degraus 0,30x0,20m.</p>	<p>Propõe-se:</p> <p>- No interior todas as portas deverão ser revistas para os 0,77m de vão livre mínimos.</p>
	<p>Dependências</p> <p>-Não existe área de atendimento.</p> <p>-Para além de o edifício ter algumas limitações físicas, a circulação nas dependências é ainda mais dificultada devido à forma como está organizado o mobiliário e que por vezes pode constituir-se como um obstáculo.</p> <p>-As instalações sanitárias são dirigidas a funcionários e utentes e estão equipadas a pessoas com mobilidade condicionada, mas não na totalidade.</p>	<p>Propõe-se:</p> <p>-No interior do edifício, a área de atendimento tem espaço de manobra e o balcão terá de ser rebaixado e vazado para a possibilidade de ser utilizado por Pessoas com Mobilidade Reduzida.</p> <p>-O edifício deve ter espaço de circulação e manobra amplos para garantir melhor funcionamento e para melhor utilização, possibilitando uma circulação mais fluida, quer por parte dos seus funcionários, quer por parte dos seus utentes.</p> <p>-As Instalações Sanitárias devem ser reformuladas para as medidas regulamentares, assegurando as devidas zonas de manobra e colocação do equipamento recomendado, conforme</p>

		especificado no Decreto-lei 163/2006.
--	--	---------------------------------------

Registo Fotográfico			Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
			<p>Sinalética</p> <p>-A sinalética é pouca e o seu design, a sua localização e as suas dimensões não são as mais aconselháveis.</p> <p>-A falta de sinalética dirigida para os invisuais (Braille) e para os surdos (sinais luminosos) é de salientar, visto ser um espaço que não deve dispensar este tipo de apoio informativo.</p>	<p>Propõe-se:</p> <p>- A Acessibilidade de Informação deve ser melhorada ao nível das placas de informação, suas dimensões, localização, Braille e dispositivo luminoso.</p>

Síntese da Eliminação das Barreiras Arquitectónicas:		Remissão para a Orientação Técnica
▪ Criação de Percurso Acessível		Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Percurso acessível
▪ Localização e Dimensionamento de lugares de estacionamento destinados a Pessoas com Mobilidade Reduzida		Ponto 5.2.1.5. Estacionamento



▪ Acessos às entradas (rampas e escadas ou degraus isolados)	Pontos 5.2.1.1., 5.2.1.3. e 5.2.1.4. Soleiras/Degraus, Escadas e Rampas
▪ Portas de entrada	Ponto 5.2.2.3. Acessos Horizontais
▪ Soleiras de entrada	Ponto 5.2.1.1. Soleiras/Degraus
▪ Distribuição: Localização e dimensões dos acessos verticais (escadas)	Pontos 5.2.2.4., 5.2.2.5. Acessos Verticais: escadas e rampas
▪ Distribuição: dimensões dos acessos horizontais	Ponto 5.2.2.3. Acessos Horizontais
▪ Dimensionamento e adaptação de Instalações Sanitárias destinadas a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.3.2. Instalações Sanitárias
▪ Dimensionamento de Portas	Ponto 5.2.2.2. Portas
▪ Área de atendimento: dimensionamento do balcão de atendimento	Ponto 5.2.3.1. Áreas de Atendimento
▪ Localização e Dimensionamento de Sinalética	Ponto 5.2.3.4 Sinalética

Identificação

Designação: Centro Social das Guardadeiras

Localização: Rua Santo Lenho


Descrição, Função ou Uso do Edifício: Centro Social



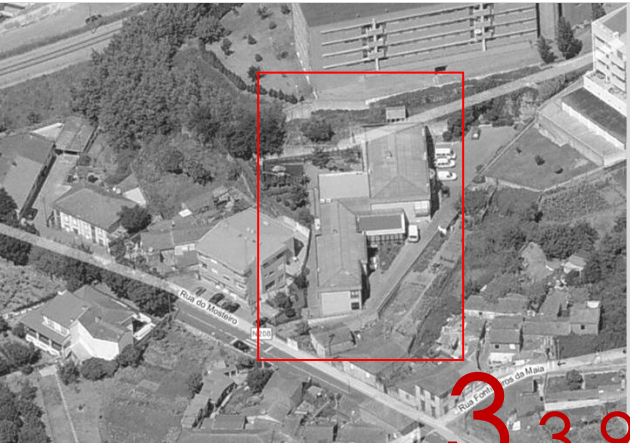
3.3.9.9

Registo Fotográfico			Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	 	 	Acesso exterior ao edifício <ul style="list-style-type: none">- Não existe nas imediações do espaço lugares de estacionamento destinados a Pessoas com Mobilidade Reduzida.- O acesso para o interior do espaço é nivelado feito por um portão regulamentar (1.03m).- Os acessos envolventes exteriores privados são também nivelados mas nem sempre com o pavimento mais indicado.	Propõe-se: <ul style="list-style-type: none">- Deve ser prevista a colocação de um lugar de estacionamento exclusivo para Pessoas com Mobilidade Reduzida com as respectivas dimensões e sinalética.- As rampas de acesso deverão ter uma inclinação máxima entre os 6% e os 12%, dependendo do seu comprimento.- O mobiliário urbano existente quer no espaço exterior público, quer privado deve estar direccionado para um design inclusivo.
			Acesso ao edifício <ul style="list-style-type: none">- A porta de entrada é dupla, tem 54.5cm e tem uma rampa com 13cm de altura e 1.40m de comprimento.- As portas que dão para o exterior não são regulamentares bem como as suas soleiras.	Propõe-se: <ul style="list-style-type: none">- Todas as portas de entrada/saída devem garantir um vão mínimo de abertura de 87cm.- As rampas de acesso deverão ter uma inclinação máxima entre os 6% e os 12%, dependendo do seu comprimento.- As soleiras deverão estar regulamentares com 2cm de altura máxima.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	Distribuição no edifício <ul style="list-style-type: none">- No interior o edifício estrutura-se num só piso, nivelado e sem soleiras.- Os corredores e halls de distribuição têm zonas de manobra por vezes não regulamentar, bem como o canal de circulação que é travado por mobiliário.	Propõe-se: <ul style="list-style-type: none">- Os pavimentos de todo o edifício devem ser estáveis, não se deslocando quando sujeita a acção mecânica.- Os espaços de estar e canais de circulação têm de ter um vão mínimo de 1.20m, não só para executar manobras mas também para o cruzamento de pessoas
	Acesso a dependências e instalações <ul style="list-style-type: none">- O sistema de portas é de abrir em todas as dependências. As dimensões das portas varia entre os 52cm e 1.03m.- Apesar de muitas portas serem duplas, a dimensão delas não é regulamentar, principalmente em compartimentos mais íntimos como I.S. e arrumos.- O design dos puxadores das portas é também variável. Nem sempre regulamentar.	Propõe-se: <ul style="list-style-type: none">- No interior todas as portas de gabinetes deverão ser revistas para os 77 cm de vão livre mínimos.- O puxador terá de ser um dos modelos indicados para Pessoas com Mobilidade Reduzida.
	Dependências <ul style="list-style-type: none">- A área de atendimento é inexistente. Não existe equipamento de auto atendimento.- A circulação nas dependências deste espaço é por vezes travada por mobiliário em excesso.- Não existe instalação sanitária dirigida a Pessoas com Mobilidade Reduzida.- Estão previstas obras neste edifício a curto prazo.	Propõe-se: <ul style="list-style-type: none">- É importante a organização das várias dependências ao nível do espaço de manobra para possibilitar uma mais fluida circulação.- Deve ser previste a criação de uma Instalação Sanitária dirigida a Pessoas com Mobilidade Reduzida e deve possuir as medidas regulamentares bem como estar equipada com os respectivos adereços de apoio.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
<div></div> <div></div> <div></div>	<p>Sinalética</p> <ul style="list-style-type: none">- Apesar de muitas das dependências estarem sinalizadas, nalguns casos o seu design, a sua localização e as suas dimensões não são as mais aconselháveis.- A falta de sinalética dirigida para os invisuais (Braille) e para os surdos (sinais luminosos) é de salientar, visto ser um espaço que não deve dispensar este tipo de apoio informativo.	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none">- A Acessibilidade de Informação pode ser melhorada ao nível das placas de informação, suas dimensões, localização, Braille e dispositivo luminoso.

Síntese da Eliminação das Barreiras Arquitectónicas:	Remissão para a Orientação Técnica
<ul style="list-style-type: none">▪ Criação de Percurso Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Percurso acessível
<ul style="list-style-type: none">▪ Localização e Dimensionamento de lugares de estacionamento destinados a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.1.5. Estacionamento
<ul style="list-style-type: none">▪ Acessos às entradas (rampas e escadas ou degraus isolados)	Pontos 5.2.1.1., 5.2.1.3. e 5.2.1.4. Soleiras/Degraus, Escadas e Rampas
<ul style="list-style-type: none">▪ Portas de entrada	Ponto 5.2.2.3. Acessos Horizontais
<ul style="list-style-type: none">▪ Soleiras de entrada	Ponto 5.2.1.1. Soleiras/Degraus
<ul style="list-style-type: none">▪ Distribuição: dimensões dos acessos horizontais	Ponto 5.2.2.3. Acessos Horizontais
<ul style="list-style-type: none">▪ Dimensionamento e adaptação de Instalações Sanitárias destinadas a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.3.2. Instalações Sanitárias
<ul style="list-style-type: none">▪ Dimensionamento de Portas	Ponto 5.2.2.2. Portas
<ul style="list-style-type: none">▪ Localização e Dimensionamento de Sinalética	Ponto 5.2.3.4 Sinalética



Identificação

Designação: Centro Social e Paroquial de Águas Santas
Localização: Rua do Mosteiro
Descrição, Função ou Uso do Edifício: Centro Social

Registo Fotográfico			Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
			Acesso exterior ao edifício <ul style="list-style-type: none">- O estacionamento é formal, em baía mas sem contemplar lugares de estacionamento exclusivos para pessoas com mobilidade reduzida.- Os canais de circulação exteriores, privados, são desnivelados, descontínuos, em rampas e escadas não regulamentares.- O mobiliário existente recai em postes de iluminação, árvores, hidrantes e sinalética vertical.- O portão de entrada tem dimensões regulamentares (91cm) e não tem soleira.	Propõe-se: <ul style="list-style-type: none">- Deve ser prevista a colocação de um lugar de estacionamento exclusivo para Pessoas com Mobilidade Reduzida com as respectivas dimensões e sinalética.- Os canais de circulação dos passeios devem prever uma largura mínima de 120cm livres de obstáculos.- O mobiliário urbano existente quer no espaço exterior público, quer privado, deve estar direccionado para um design inclusivo.
			Acesso ao edifício <ul style="list-style-type: none">- Existem várias portas de entrada, todas elas de dimensões não regulamentares. A soleira da entrada principal é rampeada mas não regulamentar e as restantes também (12cm a 15cm).- O acesso ao piso 1 (quartos) pode ser feito pela parte de trás do edifício, através de uma rampa de inclinação (15,5%) e corrimãos (95cm) não regulamentares e sem patamares de espera.	Propõe-se: <ul style="list-style-type: none">- Todas as portas de entrada/saída devem garantir um vão mínimo de abertura de 87cm.- Na existência de soleiras, estas devem respeitar a altura máxima exigida no regulamento de 2cm.- As rampas devem ter uma inclinação entre 6% e 12% dependendo do seu comprimento, corrimãos entre 85 e 90cm, largura mínima 120cm e patamares de espera.

Registo Fotográfico				Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
   				<p>Distribuição no edifício</p> <ul style="list-style-type: none">- O edifício estrutura-se em três pisos acessíveis por escadas não regulamentares (degraus – 17x31cm e 16x32cm –, corrimãos 100cm). Está prevista a instalação de um elevador.- Nem sempre os percursos acessíveis são abrangentes (100cm), principalmente no que respeita a espaço de manobra.- Todo o edifício, em cada piso é nivelado e não possui soleiras.	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none">- As escadas devem cumprir as normas, no que respeita à altura dos corrimãos (entre 85 e 90cm), existência de patamares de espera e dimensões dos degraus. Todos os degraus devem contemplar uma altura máxima de 18cm e um comprimento mínimo de 28cm.- Os corredores devem ter um canal de circulação não inferior a 120cm livres de obstáculos.
   				<p>Acesso a dependências e instalações</p> <ul style="list-style-type: none">- O sistema das portas interiores é de abrir em todas as dependências e nem todas têm dimensões regulamentares (de 53cm a 85cm).- O design dos puxadores das portas é também variável. Nem sempre regulamentar.	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none">- No interior todas as portas de gabinetes deverão ser revistas para os 77 cm de vão livre mínimos.- O puxador terá de ser um dos modelos indicados para Pessoas com Mobilidade Reduzida.
   				<p>Dependências</p> <ul style="list-style-type: none">- A área de atendimento é junto a um percurso acessível e não está rebaixada para Pessoas com Mobilidade Reduzida. Não existe equipamento de auto atendimento.- Apesar de o edifício ter algumas limitações físicas, a circulação nas dependências é ainda mais dificultada devido à forma como está organizado o mobiliário e que por vezes pode constituir-se como um obstáculo.- As instalações sanitárias são dirigidas a funcionários e utentes separadamente e estão equipadas a pessoas com mobilidade condicionada, mas não na totalidade.	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none">- N o interior do edifício, a área de atendimento tem espaço de manobra e o balcão terá de ser rebaixado e vazado para a possibilidade de ser utilizado por Pessoas com Mobilidade Reduzida.- O edifício deve ter espaço de circulação e manobra amplos para garantir melhor funcionamento e para melhor utilização, possibilitando uma circulação mais fluida, quer por parte dos seus funcionários, quer por parte dos seus utentes.- A Instalação Sanitária dirigida a Pessoas com Mobilidade Reduzida deve ter medidas regulamentares e estar equipada com os respectivos adereços de apoio.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Architectónicas
	<p>Sinalética</p> <p>- A sinalética é pouca e o seu design, a sua localização e as suas dimensões não são as mais aconselháveis.</p> <p>- A falta de sinalética dirigida para os invisuais (Braille) e para os surdos (sinais luminosos) é de salientar, visto ser um espaço que não deve dispensar este tipo de apoio informativo.</p>	<p>Propõe-se:</p> <p>- A Acessibilidade de Informação deve ser melhorada ao nível das placas de informação, suas dimensões, localização, Braille e dispositivo luminoso.</p>

Síntese da Eliminação das Barreiras Architectónicas:	Remissão para a Orientação Técnica
▪ Criação de Percurso Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Percurso acessível
▪ Localização e Dimensionamento de lugares de estacionamento destinados a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.1.5. Estacionamento
▪ Acessos às entradas (rampas e escadas ou degraus isolados)	Pontos 5.2.1.1., 5.2.1.3. e 5.2.1.4. Soleiras/Degraus, Escadas e Rampas
▪ Portas de entrada	Ponto 5.2.2.3. Acessos Horizontais
▪ Soleiras de entrada	Ponto 5.2.1.1. Soleiras/Degraus
▪ Distribuição: Localização e dimensões dos acessos verticais (escadas)	Pontos 5.2.2.4., 5.2.2.5., 5.2.2.6. e 5.2.2.7. Acessos Verticais: escadas, rampas, elevadores e plataformas elevatórias
▪ Distribuição: dimensões dos acessos horizontais	Ponto 5.2.2.3. Acessos Horizontais
▪ Dimensionamento e adaptação de Instalações Sanitárias destinadas a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.3.2. Instalações Sanitárias
▪ Dimensionamento de Portas	Ponto 5.2.2.2. Portas
▪ Área de atendimento: dimensionamento do balcão de atendimento	Ponto 5.2.3.1. Áreas de Atendimento
▪ Localização e Dimensionamento de Sinalética	Ponto 5.2.3.4 Sinalética



3.3.9.11

Identificação

Designação: Enigma

Localização: Rua da Estação

Descrição, Função ou Uso do Edifício: Centro Social

Registo Fotográfico			Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
			<p>Acesso exterior ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none">- Não existe nas imediações do espaço lugares de estacionamento destinados a Pessoas com Mobilidade Reduzida. O estacionamento existente é informal.- Este acesso é nivelado e com passeio nalguns pontos não rebaixado. O piso desta envolvente encontra-se muito degradada.	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none">- Deve ser prevista a colocação de um lugar de estacionamento exclusivo para Pessoas com Mobilidade Reduzida com as respectivas dimensões e sinalética.- Os canais de circulação dos passeios devem prever uma largura mínima de 120cm livres de obstáculos.- O canal de circulação deve ser organizado em que os equipamentos estejam todos num mesmo corredor e que não travem o percurso. Os passeios têm de ser rebaixados bem como a reconstituição do pavimento.
			<p>Acesso ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none">- Os acessos aos portões do espaço exterior privado não são acessíveis ao nível do piso. Os passeios não estão rebaixados e a rampa tem uma inclinação muito acentuada.- Os portões são duplos têm 70cm (folha).- O mobiliário e elementos urbanos existentes recaem principalmente nas papeleiras, na iluminação decorativa e nos bancos e em árvores.	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none">- Todas as portas de entrada/saída devem garantir um vão mínimo de abertura de 87cm.- Na existência de soleiras, estas devem respeitar a altura máxima exigida no regulamento de 2cm.- As rampas devem ter uma inclinação entre 6% e 12% dependendo do seu comprimento, corrimãos entre 85 e 90cm, largura mínima 120cm e patamares de espera.- O mobiliário urbano existente quer no espaço exterior público, quer privado, não está direccionado para um design inclusivo.

Registo Fotográfico			Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
			<p>Distribuição no exterior privado</p> <ul style="list-style-type: none">- A distribuição do espaço exterior para os vários blocos, alguns móveis, tem o piso muito degradado. Os acessos rampeados não têm a inclinação regulamentar. O acesso ao parque infantil não é rebaixado e o piso não é acessível.- Este espaço utilizado pelo Enigma eram as antigas instalações da estação de comboios e foi adaptado para actividades de tempos livres, para isso foram precisos blocos móveis de apoio a este serviço, um para refeitório e outro para sala de actividades.	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none">- Os acessos horizontais exteriores devem estar garantidos ao nível da pavimentação deste espaço com material liso e anti-derrapante vai possibilitar um percurso mais fluido por parte de Pessoas com Mobilidade Reduzida.- As rampas terão de ser reestruturadas para uma inclinação não superior 12% dependendo do seu comprimento e com guardas.
			<p>Distribuição no edifício</p> <ul style="list-style-type: none">- Nos acessos horizontais os corredores no Piso 0 têm espaço de manobra. No piso 1 o corredor não tem as dimensões regulamentares.- Este edifício é feito em dois pisos e o acesso ao piso superior é por escadas (degraus de 18X39 e largura de 1,10m) o que o torna inacessível.	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none">- Os espaços de estar e canais de circulação têm de ter um vão mínimo de 1.20m, não só para executar manobras mas também para o cruzamento de pessoas- As escadas devem cumprir as normas, no que respeita à altura dos corrimãos (entre 85 e 90cm), existência de patamares de espera e dimensões dos degraus. Todos os degraus devem contemplar uma altura máxima de 18cm e um comprimento mínimo de 28cm.
			<p>Acesso a dependências e instalações</p> <ul style="list-style-type: none">- O sistema de portas é de abrir nos blocos móveis e têm 82cm, com desnível entre os 11 e os 16cm.As portas exteriores do edifício principal são duplas com 53cm (folha). As interiores são variáveis entre os 65cm de abrir não regulamentares até as de correr com mais de 80cm.- O design dos puxadores das portas é também variável. Nem sempre regulamentar.	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none">- Todas as portas deverão ser revistas para os 77 cm de vão livre mínimo.- O puxador terá de ser um dos modelos indicados para Pessoas com Mobilidade Reduzida.- Os pavimentos de todo o edifício devem ser estáveis, não se deslocando quando sujeita a acção mecânica.- A iluminação deve estar garantida nos principais pontos deste espaço.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	<p>Dependências</p> <ul style="list-style-type: none">- A circulação nas dependências deste espaço é por vezes travada por mobiliário em excesso.- A Instalação sanitária dirigida a P.M.C. embora com algum equipamento está incompleta, tem as dimensões regulamentares mas está como depósito /arrumos.- Não existe área de atendimento neste espaço.	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none">- É importante a organização das várias dependências ao nível do espaço de manobra para possibilitar uma mais fluida circulação.- A Instalação Sanitária dirigida a P.M.C. deve possuir as medidas regulamentares bem como estar equipada com os respectivos adereços de apoio.- Deve ser prevista uma área de atendimento com espaço de manobra e o balcão terá de ser rebaixado e vazado para a possibilidade de ser utilizado por Pessoas com Mobilidade Reduzida.
	<p>Sinalética</p> <ul style="list-style-type: none">- Apesar de muitas das dependências estarem sinalizadas, nalguns casos o seu design, a sua localização e as suas dimensões não são as mais aconselháveis. <p>A falta de sinalética dirigida para os invisuais (Braille) e para os surdos (sinais luminosos) é de salientar, visto ser um espaço que não deve dispensar este tipo de apoio informativo.</p>	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none">- A Acessibilidade de Informação pode ser melhorada ao nível das placas de informação, suas dimensões, localização, Braille e dispositivo luminoso.



Síntese da Eliminação das Barreiras Arquitectónicas:	Remissão para a Orientação Técnica
▪ Relocalização do Mobiliário Urbano para Acesso Exterior Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Elementos Urbanos
▪ Criação de Percurso Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Percurso acessível
▪ Localização e Dimensionamento de lugares de estacionamento destinados a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.1.5. Estacionamento
▪ Portas de entrada	Ponto 5.2.2.3. Acessos Horizontais
▪ Soleiras de entrada	Ponto 5.2.1.1. Soleiras/Degraus
▪ Distribuição: dimensões dos acessos horizontais em equipamentos de ensino e formação	Ponto 5.2.3.3. Equipamentos com usos específicos: Edifícios e instalações escolares e de formação
▪ Distribuição: dimensões dos acessos horizontais	Ponto 5.2.2.3. Acessos Horizontais
▪ Dimensionamento e adaptação de Instalações Sanitárias destinadas a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.3.2. Instalações Sanitárias
▪ Dimensionamento de Portas	Ponto 5.2.2.2. Portas
▪ Localização e Dimensionamento de Sinalética	Ponto 5.2.3.4 Sinalética



3.3.9.12

Identificação





Designação: Lar Dr. José Vieira de Carvalho

Localização: Estrada Nacional N14

Descrição, Função ou Uso do Edifício: A função deste espaço está direccionada para um lar de idosos e Centro de Dia

Registo Fotográfico		Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
		<p>Acesso exterior ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none">- Os acessos exteriores privados são rampeados querem ao nível pedonal quer automóvel.- Apesar de haver estacionamento privado, não existe nas imediações do espaço lugares de estacionamento destinados a Pessoas com Mobilidade Reduzida.- O mobiliário urbano recai principalmente nos bancos, nas papeleiras, na iluminação e em árvores.	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none">- As rampas devem ter uma inclinação entre 6% e 12% dependendo do seu comprimento, corrimãos entre 85 e 90cm, largura mínima 120cm e patamares de espera.- Deve ser prevista a colocação de um lugar de estacionamento exclusivo para Pessoas com Mobilidade Reduzida com as respectivas dimensões e sinalética.- O mobiliário urbano existente quer no espaço exterior público, quer privado, deve estar direccionado para um design inclusivo.
		<p>Acesso ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none">- A porta exterior da entrada principal é de abrir, dupla e tem 95cm. A soleira tem 3cm.- A porta secundária de acesso á zona de lavandaria e lixos é de abrir, dupla e tem 85cm com uma rampa não regulamentar.- A porta da entrada secundária de acesso á zona de serviços é de abrir, dupla e tem 95cm e sem soleira.	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none">- Todas as portas de entrada/saída devem garantir um vão mínimo de abertura de 87cm.- Na existência de soleiras, estas devem respeitar a altura máxima exigida no regulamento de 2cm.- A iluminação deve estar garantida nos principais pontos deste espaço.

Registo Fotográfico		Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
		<p>Distribuição no edifício</p> <ul style="list-style-type: none">- O edifício estrutura-se em três pisos feito por escadas e por rampas.- O acesso do piso de entrada (zona de refeitório e estar) para o patamar das salas de actividades é feito por rampa não regulamentar. O acesso aos quartos também é rampeado com inclinação não regulamentar.- Da zona de serviços existe uma escada de acesso directo á ala das salas das máquinas, arquivo etc. com degraus 32X15cm, largura 1.25m e guarda de 85cm.- Os corredores são acessíveis sempre com uma dimensão superior a 1.5m. O elevador é de serviço (cozinha).	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none">- As rampas devem ter uma inclinação entre 6% e 12% dependendo do seu comprimento, corrimãos entre 85 e 90cm, largura mínima 120cm e patamares de espera.- Os pavimentos de todo o edifício devem ser estáveis, não se deslocando quando sujeita a acção mecânica.- A instalação de uma plataforma elevatória ou elevador facilitava a utilização a todos.
		<p>Acesso a dependências e instalações</p> <ul style="list-style-type: none">- O sistema de portas é de abrir em todas as dependências. As dimensões das portas variam entre os 73 e 95cm.- Apesar de quase todas as portas estarem regulamentares, as portas das zonas mais íntimas não o são tendo medidas variáveis entre os 73 e 75cm.- Este estabelecimento apesar da diferença de pisos, em cada um é nivelado, não existindo soleiras.- O design dos puxadores das portas é também variável. Nem sempre regulamentar.	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none">- No interior todas as portas de todos os compartimentos deverão ser revistas para os 77 cm de vão livre mínimos.- Os espaços de estar e canais de circulação têm de ter um vão mínimo de 1.20m, não só para executar manobras mas também para o cruzamento de pessoas- O puxador terá de ser um dos modelos indicados para P.M.C. (Pessoas com Mobilidade Condicionada).
		<p>Dependências</p> <ul style="list-style-type: none">- A área de atendimento é junto a um percurso acessível, não está rebaixada para Pessoas com Mobilidade Reduzida, e não existe equipamento de auto atendimento.- A circulação nas dependências deste espaço é por vezes travada por mobiliário em excesso.- Existe Instalações Sanitárias dirigidas a Pessoas com Mobilidade Reduzida equipadas e algumas bem dimensionadas. Devido ao tipo de estabelecimento, existem várias I.S. equipadas não só ao nível das barras mas como também com máquinas de apoio.	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none">- N o interior do edifício, a área de atendimento tem espaço de manobra e o balcão tem estar rebaixado e vazado para a possibilidade de ser utilizado por Pessoas com Mobilidade Reduzida.- É importante a organização das várias dependências ao nível do espaço de manobra para possibilitar uma mais fluida circulação.- A Instalação Sanitária dirigida a Pessoas com Mobilidade Reduzida deve possuir as medidas regulamentares bem como estar equipada com os respectivos adereços de apoio.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
   	<p>Sinalética</p> <p>- Apesar de muitas das dependências estarem sinalizadas, nalguns casos o seu design, a sua localização e as suas dimensões não são as mais aconselháveis.</p> <p>A falta de sinalética dirigida para os invisuais (Braille) e para os surdos (sinais luminosos) é de salientar, visto ser um espaço que não deve dispensar este tipo de apoio informativo.</p>	<p>Propõe-se:</p> <p>- A Acessibilidade de Informação pode ser melhorada ao nível das placas de informação, suas dimensões, localização, Braille e dispositivo luminoso.</p>

Síntese da Eliminação das Barreiras Arquitectónicas:	Remissão para a Orientação Técnica
▪ Criação de Percurso Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Percurso acessível
▪ Localização e Dimensionamento de lugares de estacionamento destinados a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.1.5. Estacionamento
▪ Acessos às entradas (rampas e escadas ou degraus isolados)	Pontos 5.2.1.1., 5.2.1.3. e 5.2.1.4. Soleiras/Degraus, Escadas e Rampas
▪ Portas de entrada	Ponto 5.2.2.3. Acessos Horizontais
▪ Soleiras de entrada	Ponto 5.2.1.1. Soleiras/Degraus
▪ Distribuição: Localização e dimensões dos acessos verticais (escadas, rampas)	Pontos 5.2.2.4., 5.2.2.5., 5.2.2.6. e 5.2.2.7. Acessos Verticais: escadas, rampas, elevadores e plataformas elevatórias
▪ Dimensionamento e adaptação de Instalações Sanitárias destinadas a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.3.2. Instalações Sanitárias
▪ Dimensionamento de Portas	Ponto 5.2.2.2. Portas
▪ Área de atendimento: dimensionamento do balcão de atendimento	Ponto 5.2.3.1. Áreas de Atendimento
▪ Localização e Dimensionamento de Sinalética	Ponto 5.2.3.4 Sinalética

Identificação

Designação: Lar Evangélico Português

Localização: Rua D. Afonso Henriques




Descrição, Função ou Uso do Edifício: A função deste espaço está direccionada para um lar de acolhimento



3.3.9.13

Registo Fotográfico		Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
		<p>Acesso exterior ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none">- Os acessos exteriores são nivelados com o passeio público, no entanto o piso na entrada pedonal principal está degradado e não é nivelado. O portão é triplo e tem 74cm.- Apesar de haver estacionamento privado, não existe nas imediações do espaço lugares de estacionamento destinados a Pessoas com Mobilidade Reduzida.- O mobiliário urbano é quase inexistente e surge principalmente na iluminação.- O acesso aos espaços ext. de lazer estão travados por degraus.	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none">- Todas as portas de entrada/saída devem garantir um vão mínimo de abertura de 87cm.- Deve ser prevista a colocação de um lugar de estacionamento exclusivo para Pessoas com Mobilidade Reduzida com as respectivas dimensões e sinalética.- O mobiliário urbano existente quer no espaço exterior público, quer privado, deve estar direccionado para um design inclusivo.- Uma rampa com as devidas dimensões e inclinação para solucionar acessos com degraus.
		<p>Acesso ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none">- A porta exterior da entrada principal é de abrir, dupla e tem 46cm. Tem soleira de 16.5cm e degraus.- A porta secundária na lateral do edifício é de emergência e está regulamentar.- As portas exteriores de blocos de apoio não estão regulamentares.	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none">- Todas as portas de entrada/saída devem garantir um vão mínimo de abertura de 87cm.- Na existência de soleiras, estas devem respeitar a altura máxima exigida no regulamento de 2cm.- A iluminação deve estar garantida nos principais pontos deste espaço.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	<p>Distribuição no edifício</p> <ul style="list-style-type: none">- O edifício estrutura-se em três pisos feito por escadas, sem elevador.- O acesso do edifício principal para o edifício do dormitório tem um degrau de 18cm que trava o percurso.- A circulação do edifício principal não é fluida devido às dimensões dos corredores que não estão regulamentares e o acesso ao piso superior por escadas.- Os corredores da ala dos dormitórios/ refeitório/salas de actividades são acessíveis sempre com uma dimensão superior a 1.2m.	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none">- A instalação de uma plataforma elevatória ou elevador facilitava a utilização a todos.- As escadas devem cumprir as normas, no que respeita à altura dos corrimãos (entre 85 e 90cm), existência de patamares de espera e dimensões dos degraus. Todos os degraus devem contemplar uma altura máxima de 18cm e um comprimento mínimo de 28cm.- Os pavimentos de todo o edifício devem ser estáveis, não se deslocando quando sujeita a acção mecânica.- Os espaços de estar e canais de circulação têm de ter um vão mínimo de 1.20m, não só para executar manobras mas também para o cruzamento de pessoas
	<p>Acesso a dependências e instalações</p> <ul style="list-style-type: none">- O sistema de portas é de abrir no geral, e nalgumas dependências de correr. <p>As dimensões das portas variam entre os 73 e 77cm.</p> <ul style="list-style-type: none">- O design dos puxadores das portas é também variável. Nem sempre regulamentar.- Este estabelecimento apesar da diferença de pisos, em cada um é nivelado, não existindo soleiras.	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none">- No interior todas as portas de todos SOS compartimentos deverão ser revistas para os 77 cm de vão livre mínimos.- O puxador terá de ser um dos modelos indicados para Pessoas com Mobilidade Reduzida.
	<p>Dependências</p> <ul style="list-style-type: none">- A área de atendimento não está junto a um percurso acessível, não está rebaixada para Pessoas com Mobilidade Reduzida e não existe equipamento de auto atendimento.- A circulação nas dependências deste espaço é por vezes travada por mobiliário em excesso.- Não existe instalação sanitária dirigida a Pessoas com mobilidade Reduzida apesar de existirem algumas com dimensões para adaptar.	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none">- No interior do edifício, a área de atendimento tem de ter espaço de manobra, o balcão tem estar rebaixado e vazado para a possibilidade de ser utilizado por P.M.C. e o acesso a esta área é travada por degraus tendo de ser nivelada.- É importante a organização das várias dependências ao nível do espaço de manobra para possibilitar uma mais fluida circulação.- Deve ser prevista a criação de uma Instalação Sanitária dirigida a Pessoas com Mobilidade Reduzida e deve possuir as medidas regulamentares bem como estar equipada com os respectivos adereços de apoio.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
<div></div>	<p>Sinalética</p> <ul style="list-style-type: none">- Apesar de muitas das dependências estarem sinalizadas, nalguns casos o seu design, a sua localização e as suas dimensões não são as mais aconselháveis.- A falta de sinalética dirigida para os invisuais (Braille) e para os surdos (sinais luminosos) é de salientar, visto ser um espaço que não deve dispensar este tipo de apoio informativo.	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none">- A Acessibilidade de Informação pode ser melhorada ao nível das placas de informação, suas dimensões, localização, Braille e dispositivo luminoso.

Síntese da Eliminação das Barreiras Arquitectónicas:	Remissão para a Orientação Técnica
▪ Criação de Percurso Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Percurso acessível
▪ Localização e Dimensionamento de lugares de estacionamento destinados a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.1.5. Estacionamento
▪ Acessos às entradas (rampas e escadas ou degraus isolados)	Pontos 5.2.1.1., 5.2.1.3. e 5.2.1.4. Soleiras/Degraus, Escadas e Rampas
▪ Portas de entrada	Ponto 5.2.2.3. Acessos Horizontais
▪ Soleiras de entrada	Ponto 5.2.1.1. Soleiras/Degraus
▪ Distribuição: Localização e dimensões dos acessos verticais (escadas)	Pontos 5.2.2.4., 5.2.2.5., 5.2.2.6. e 5.2.2.7. Acessos Verticais: escadas, rampas, elevadores e plataformas elevatórias
▪ Distribuição: dimensões dos acessos horizontais	Ponto 5.2.2.3. Acessos Horizontais
▪ Dimensionamento e adaptação de Instalações Sanitárias destinadas a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.3.2. Instalações Sanitárias
▪ Dimensionamento de Portas	Ponto 5.2.2.2. Portas
▪ Área de atendimento: dimensionamento do balcão de atendimento	Ponto 5.2.3.1. Áreas de Atendimento
▪ Localização e Dimensionamento de Sinalética	Ponto 5.2.3.4 Sinalética



3.3.9.14

Identificação


Designação: Lar Santo António

Localização: Rua Ferreira de Castro

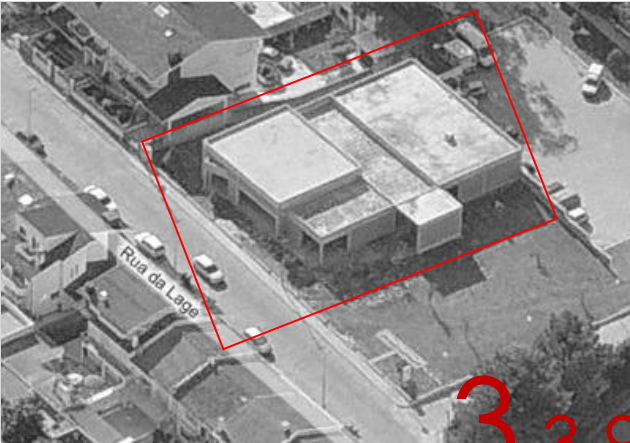
Descrição, Função ou Uso do Edifício: A função deste espaço está direccionada para um lar de idosos e Centro de Dia

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	<p>Acesso exterior ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none">- Os acessos exteriores privados são conseguidos após passeio sem rebaixo para Pessoas com Mobilidade Reduzida.- Nas mediações do edifício existem várias baias de estacionamento, no entanto não existem lugares de estacionamento destinados a Pessoas com mobilidade Reduzida.- O mobiliário urbano recai essencialmente em bocas-de-incêndio, papeleiras e elementos de iluminação.	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none">- As áreas de circulação exteriores devem possuir pavimento regular, sem desníveis e sem elementos que possam constituir barreiras.- Deve ser prevista a colocação de um lugar de estacionamento exclusivo para Pessoas com Mobilidade Reduzida com as respectivas dimensões e sinalética.- O mobiliário urbano existente terá de ser direccionado para um design inclusivo e estar localizado fora do canal de circulação.
	<p>Acesso ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none">- Existem três locais de entrada, uma entrada principal destinada aos visitantes e utentes, uma outra para entrada ao espaço exterior privado e por ultimo a entrada para as garagens.- A porta exterior da entrada principal é de abrir, dupla e tem 1,16m. Com soleira de 0,04m.- As várias portas que ligam o interior do edifício ao exterior possuem soleira cujas dimensões varia entre 0,03m e 0,6m.	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none">- Os desníveis superiores a 0,02m devem ser vencidos por equipamentos elevatório ou acessos rampeados, o que obriga a instalação de equipamento para fazer a ligação entre pisos.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	<p>Distribuição no edifício</p> <ul style="list-style-type: none">- O edifício estrutura-se em três pisos feito por escadas, elevador e por rampas exteriores.- Existem vários pontos de acesso verticais por escadas.- A rampa exterior liga a uma área verde onde por vezes decoram actividades lúdicas não possui corrimãos.- Da zona de serviços existe uma escada de acesso directo á ala das salas das máquinas, arquivo etc. Com degraus 32X15cm, largura 1.25m e guarda de 85cm.- Os corredores são acessíveis e com zonas amplas que permitem manobra.	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none">- A instalação de uma plataforma elevatória ou elevador facilitava a utilização a Pessoas com Mobilidade Reduzida visto o sistemas de rampas estar mal dimensionado e o elevador existente ser de serviço.- A inclinação da rampa exterior deve ser revista, bem como a instalação de corrimãos duplos de ambos os lados, com uma projecção paralela ao pavimento de 0,30m no mínimo.
	<p>Acesso a dependências e instalações</p> <ul style="list-style-type: none">- O sistema de portas mais usado é de abrir em todas as dependências.- As dimensões de todas as portas do edificio varia entre os 0,55m e 0,85m.- O design dos puxadores das portas é regulamentar.- Este estabelecimento apesar da diferença de pisos, em cada um é nivelado, não existindo soleiras.	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none">- No interior todas as portas de todos os compartimentos deverão ser revistas para os 77 cm de vão livre mínimo.- O puxador terá de ser um dos modelos indicados para Pessoas com Mobilidade Reduzida.
	<p>Dependências</p> <ul style="list-style-type: none">- A área de atendimento da entrada principal tem uma altura que permite a sua utilização por parte de Pessoas com Mobilidade Reduzida, no entanto não existe equipamento de auto atendimento.- A circulação nas dependências deste espaço é por vezes travada por mobiliário em excesso. <p>Existe instalações sanitárias dirigidas a Pessoas com mobilidade Reduzida em todo o edifício, com equipamento mínimo.</p> <ul style="list-style-type: none">- Devido ao tipo de estabelecimento, existem várias I.S. equipadas não só ao nível das barras mas como também com máquinas de apoio, estas instalações são adaptadas em função do grau de incapacidade do utente.	<p>Propõe-se:</p> <p>Todas as áreas de atendimentos devem possuir rebaixam e devem ter o painel frontal recuado de modo a que possam ser utilizados por parte de Pessoas com Mobilidade Reduzida.</p> <ul style="list-style-type: none">- É importante a organização das várias dependências ao nível do espaço de manobra para possibilitar uma mais fluida circulação.- A Instalação Sanitária dirigida a Pessoas com Mobilidade Reduzida deve possuir as medidas regulamentares bem como estar equipada com os respectivos adereços de apoio.- Os pavimentos de todo o edifício devem ser estáveis, não se deslocando quando sujeita a acção mecânica.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	<p>Sinalética</p> <ul style="list-style-type: none">- Apesar de algumas dependências estarem sinalizadas, o design de toda a sinalética, localização e as suas dimensões não são as mais regulamentares- A falta de sinalética dirigida para os invisuais (Braille) e para os surdos (sinais luminosos) é de salientar, visto ser um espaço que não deve dispensar este tipo de apoio informativo.	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none">- A Acessibilidade pode ser melhorada ao nível das placas de informação, suas dimensões, localização, Braille e dispositivo luminoso.

Síntese da Eliminação das Barreiras Arquitectónicas:	Remissão para a Orientação Técnica
▪ Relocalização do Mobiliário Urbano para Acesso Exterior Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Elementos Urbanos
▪ Criação de Percurso Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Percurso acessível
▪ Localização e Dimensionamento de lugares de estacionamento destinados a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.1.5. Estacionamento
▪ Soleiras de entrada	Ponto 5.2.1.1. Soleiras/Degraus
▪ Distribuição: Localização e dimensões dos acessos verticais (escadas, rampas, elevadores e plataformas elevatórias)	Pontos 5.2.2.4., 5.2.2.5., 5.2.2.6. e 5.2.2.7. Acessos Verticais: escadas, rampas, elevadores e plataformas elevatórias
▪ Dimensionamento e adaptação de Instalações Sanitárias destinadas a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.3.2. Instalações Sanitárias
▪ Dimensionamento de Portas	Ponto 5.2.2.2. Portas
▪ Área de atendimento: dimensionamento do balcão de atendimento	Ponto 5.2.3.1. Áreas de Atendimento
▪ Localização e Dimensionamento de Sinalética	Ponto 5.2.3.4 Sinalética



3.3.9.15

Identificação

Designação: Núcleo Cruz Vermelha

Localização: Rua da Lage

Descrição, Função ou Uso do Edifício: Espaço para acções de socorrismo, formação, saúde e teleassistência

Registo Fotográfico				Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
					
					
				<ul style="list-style-type: none">- Este edifício encontra-se inacabado, tem dois pisos, e as instalações da Cruz Vermelha estão situadas no piso inferior, acessíveis por uma rampa automóvel ou por escadas não regulamentares.- Tem estacionamento privado e público, formal e em baía, sem contemplar lugares de estacionamento exclusivos a pessoas com mobilidade condicionada.- Os canais de circulação exteriores têm dimensões abrangentes, contrapondo com os percursos acessíveis e de distribuição interior que não tem dimensões regulamentares.- Não existem instalações sanitárias dirigidas e equipadas a Pessoas com mobilidade Reduzida.- As portas nem sempre têm dimensões regulamentares.- A circulação nas dependências é travada pelo excesso de mobiliário e pela falta de organização do mesmo.- Apesar de algumas dependências estarem sinalizadas, o seu design, a sua localização e as suas dimensões não são as mais aconselháveis. Não existe sinalética dirigida a invisuais e surdos.	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none">- É necessário dotar o espaço de percursos acessíveis, sem escadarias, pavimentos nivelados ou rampeados reg., espaços de manobra e equipamentos de apoio adaptados a Pessoas com Mobilidade Reduzida.- Deve ser prevista a colocação de um lugar de estacionamento exclusivo para Pessoas com Mobilidade Reduzida com as respectivas dimensões e sinalética.- O mobiliário urbano deve ser direccionado para um design inclusivo.- O percurso acessível deve garantir acesso a todas as dependências e ter 120cm de largura livres de obstáculos. Deve ser regularizado e nivelado.- Todas as portas de entrada/saída devem garantir um vão mínimo de abertura de 87cm.- No interior todas as portas de todos os compartimentos deverão ser revistas para os 77 cm de vão livre mínimos.- Deve ser previsto a criação de uma I. S. dirigida a Pessoas com Mobilidade Reduzida, com medidas regulamentares e equipada com os respectivos adereços de apoio.- Deve-se contemplar a Acessibilidade de Informação ao nível das placas de informação, suas dimensões, localização, Braille e dispositivo luminoso.

Síntese da Eliminação das Barreiras Arquitectónicas:	Remissão para a Orientação Técnica
▪ Localização e Dimensionamento de lugares de estacionamento destinados a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.1.5. Estacionamento
▪ Acessos às entradas (rampas e escadas ou degraus isolados)	Pontos 5.2.1.1., 5.2.1.3. e 5.2.1.4. Soleiras/Degraus, Escadas e Rampas
▪ Portas de entrada	Ponto 5.2.2.3. Acessos Horizontais
▪ Soleiras de entrada	Ponto 5.2.1.1. Soleiras/Degraus
▪ Distribuição: Localização e dimensões dos acessos verticais (escadas)	Pontos 5.2.2.4., 5.2.2.5., 5.2.2.6. e 5.2.2.7. Acessos Verticais: escadas, rampas, elevadores e plataformas elevatórias
▪ Distribuição: dimensões dos acessos horizontais	Ponto 5.2.2.3. Acessos Horizontais
▪ Dimensionamento e adaptação de Instalações Sanitárias destinadas a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.3.2. Instalações Sanitárias
▪ Dimensionamento de Portas	Ponto 5.2.2.2. Portas
▪ Área de atendimento: dimensionamento do balcão de atendimento	Ponto 5.2.3.1. Áreas de Atendimento
▪ Localização e Dimensionamento de Sinalética	Ponto 5.2.3.4 Sinalética

Identificação

Designação: O Amanhã da Criança

Localização: Rua D. Afonso Henriques




Descrição, Função ou Uso do Edifício: Espaço para acções de socorrismo, formação, saúde e teleassistência



3.3.9.16

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
     	<p>Acesso exterior ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none">- O Amanhã da Criança está dividido em três edifícios direccionados para três serviços diferentes. Todos os três têm mais do que um piso mas só um tem elevador (Creche/Infantário). O espaço exterior privado destes três edifícios é muito extenso e nem sempre é nivelado.- Apesar de haver estacionamento formal, não existe nas imediações do espaço lugares de estacionamento destinados a Pessoas com Mobilidade Reduzida.- O mobiliário urbano recai principalmente nos bancos, nas papeleiras, na iluminação e em árvores.	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none">- A colocação de um lugar de estacionamento exclusivo para Pessoas com Mobilidade Reduzida com as respectivas dimensões e sinalética.- O canal de circulação deve ser organizado em que os equipamentos estejam todos num mesmo corredor e que não travem o percurso.- O mobiliário urbano existente quer no espaço exterior público, quer privado, não está direccionado para um design inclusivo.
  	<p>Acesso ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none">- O edifício do ATL tem um patamar de entrada com 6cm. A porta é de abrir e tem 80cm de largura e a soleira é regulamentar.- A porta principal do Infantário/ Creche tem 91cm de largura e soleira de 14cm.- A porta de entrada do Centro de Dia tem um acesso rampeado e é de abrir em duas folhas.	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none">- Todas as portas de entrada/saída devem garantir um vão mínimo de abertura de 87cm.- Na existência de soleiras, estas devem respeitar a altura máxima exigida no regulamento de 2cm.- As rampas de acesso deverão ter uma inclinação máxima entre os 6% e os 12%, dependendo do seu comprimento. A largura deverá ser de 1.20m e a altura da guarda deverá ter entre os 85cm e os 90cm.- A iluminação deve estar garantida nos principais pontos deste espaço.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	<p>Distribuição no edifício</p> <ul style="list-style-type: none">- Os edifícios estruturam-se em dois pisos ou três e os acessos verticais são feitos por rampa ou elevador.- O elevador do edifício do Infantário tem uma porta de 80cm, com dimensões de cabine com 1.00X1.50m e guarda de 90cm. As escadas têm 1.06m de largura, um corrimão com 88cm de altura e os degraus têm 18cmX30cm.- As escadas do edifício do ATL estão regulamentares.- O Centro de Dia tem o seu auditório no piso superior e é acedido por escadas exteriores ou exteriores não regulamentares.	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none">- Os edifícios estruturam-se em mais de dois pisos sendo que a instalação de uma plataforma elevatória ou elevador em alguns deles facilitava a utilização a Pessoas com Mobilidade Reduzida.- Os degraus devem ter 0,28m (cobertor) e 0,18m (espelho) mínimo. A largura das escadas devem ter no mínimo 1.20 e a guarda deve ter uma altura entre 85cm e 90cm.- Os pavimentos de todo o edifício devem ser estáveis, não se deslocando quando sujeita a acção mecânica.- Os espaços de estar e canais de circulação têm de ter um vão mínimo de 1.20m, não só para executar manobras mas também para o cruzamento de pessoas
	<p>Acesso a dependências e instalações</p> <ul style="list-style-type: none">- O sistema de portas nestes três edifícios é de abrir nas zonas mais íntimas e de correr nas portas que dão para o exterior. As dimensões das portas varia entre os 54 e 1.17m.- No acesso das portas, as soleiras por vezes não são niveladas mas são regulamentares.- O design dos puxadores das portas é também variável. Nem sempre regulamentar.	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none">- No interior todas as portas de gabinetes deverão ser revistas para os 77 cm de vão livre mínimos.- As soleiras deverão estar regulamentares com 2cm de altura máxima.- O puxador terá de ser um dos modelos indicados para Pessoas com Mobilidade Reduzida.
	<p>Dependências</p> <ul style="list-style-type: none">- A área de atendimento não existe em todos os edifícios mas quando existe não está rebaixada para Pessoas com Mobilidade Reduzida, e não existe equipamento de auto atendimento.- A circulação nas dependências deste espaço é por vezes travada por mobiliário em excesso.- Existe instalação sanitária dirigida a P.M.C. no Centro de Dia equipada mas incompleta e com espaço de manobra.	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none">- N o interior do edifício, a área de atendimento tem espaço de manobra e o balcão não basta estar só rebaixado tem de ser vazado para a possibilidade de ser utilizado por P.M.C.- É importante a organização das várias dependências ao nível do espaço de manobra para possibilitar uma mais fluida circulação.- A Instalação Sanitária dirigida a Pessoas com Mobilidade Reduzida deve possuir as medidas regulamentares bem como estar equipada com os respectivos adereços de apoio.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
    	<p>Sinalética</p> <p>- Apesar de muitas das dependências estarem sinalizadas, nalguns casos o seu design, a sua localização e as suas dimensões não são as mais aconselháveis.</p> <p>A falta de sinalética dirigida para os invisuais (Braille) e para os surdos (sinais luminosos) é de salientar, visto ser um espaço que não deve dispensar este tipo de apoio informativo.</p>	<p>Propõe-se:</p> <p>- A Acessibilidade de Informação pode ser melhorada ao nível das placas de informação, suas dimensões, localização, Braille e dispositivo luminoso.</p>

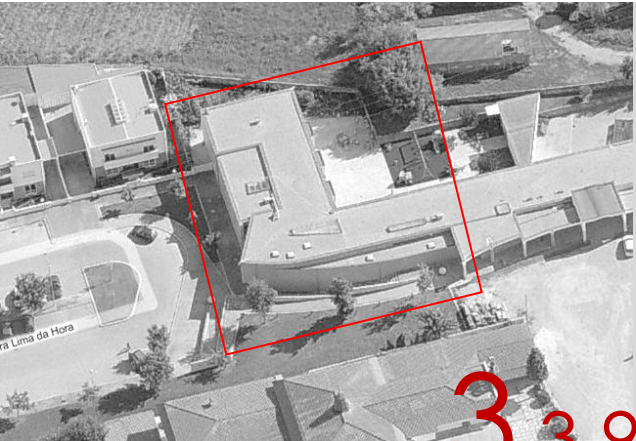
Síntese da Eliminação das Barreiras Arquitectónicas:	Remissão para a Orientação Técnica
▪ Relocalização do Mobiliário Urbano para Acesso Exterior Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Elementos Urbanos
▪ Criação de Percurso Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Percurso acessível
▪ Localização e Dimensionamento de lugares de estacionamento destinados a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.1.5. Estacionamento
▪ Acessos às entradas (rampas e escadas ou degraus isolados)	Pontos 5.2.1.1., 5.2.1.3. e 5.2.1.4. Soleiras/Degraus, Escadas e Rampas
▪ Portas de entrada	Ponto 5.2.2.3. Acessos Horizontais
▪ Soleiras de entrada	Ponto 5.2.1.1. Soleiras/Degraus
▪ Distribuição: Localização e dimensões dos acessos verticais (escadas)	Pontos 5.2.2.4., 5.2.2.5., 5.2.2.6. e 5.2.2.7. Acessos Verticais: escadas, rampas, elevadores e plataformas elevatórias
▪ Distribuição: dimensões dos acessos horizontais	Ponto 5.2.2.3. Acessos Horizontais
▪ Dimensionamento e adaptação de Instalações Sanitárias destinadas a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.3.2. Instalações Sanitárias
▪ Dimensionamento de Portas	Ponto 5.2.2.2. Portas
▪ Área de atendimento: dimensionamento do balcão de atendimento	Ponto 5.2.3.1. Áreas de Atendimento
▪ Localização e Dimensionamento de Sinalética	Ponto 5.2.3.4 Sinalética

Identificação

Designação: SCM de Santa Maria de Avioso

Localização: Praça Alberto Ferreira Lima da Hora




Descrição, Função ou Uso do Edifício: A função deste edifício está direccionada para um Jardim Infantil, Creche e Centro de Dia



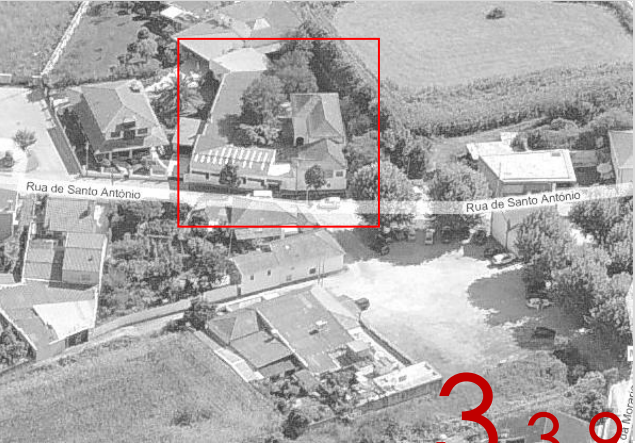
3.3.9.19

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	<p>Acesso exterior ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none">- Este edifício alberga a S.C.M. mas também a Junta de Freguesia e tem ligação interior directa.- Apesar de haver estacionamento formal, não existe nas imediações do espaço lugares de estacionamento destinados a Pessoas com Mobilidade Reduzida.	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none">- Deve ser prevista a colocação de um lugar de estacionamento exclusivo para Pessoas com Mobilidade Reduzida com as respectivas dimensões e sinalética.- O canal de circulação deve ser organizado em que os equipamentos estejam todos num mesmo corredor e que não travem o percurso.- O mobiliário urbano existente quer no espaço exterior público, quer privado, não está direccionado para um design inclusivo.
	<p>Acesso ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none">- A porta principal de entrada é nivelada com o passeio, embora o passeio não seja rebaixado. A porta de entrada é de abrir e tem 87cm, com soleira de 7cm.- A porta da entrada secundária tem as mesmas dimensões que a principal e o seu acesso é feito por rampa e por escadas. A rampa não tem guarda e tem uma inclinação não regulamentar. As escadas também não têm guarda.	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none">- Todas as portas de entrada/saída devem garantir um vão mínimo de abertura de 87cm.- As rampas de acesso deverão ter uma inclinação máxima entre os 6% e os 12%, dependendo do seu comprimento. A largura deverá ser de 1.20m e a altura da guarda deverá ter entre os 85cm e os 90cm.- A iluminação deve estar garantida nos principais pontos deste espaço.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	<p>Distribuição no edifício</p> <ul style="list-style-type: none">- O edifício estrutura-se em dois pisos feito por escadas e por rampa.- No piso de entrada existem umas escadas que dão acesso directo á ala das salas e creche com degraus com 18cmX33cm, largura de 1.35m e guarda com 1.00m de altura. As escadas de acesso á zona administrativa têm degraus com 17cmX29cm, largura de 86cm e altura da guarda com 86cm.- A rampa interior tem 35m de comprimento e 3m de altura. Tem portanto uma inclinação não regulamentar	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none">- O edifício estrutura-se em dois pisos sendo que a instalação de uma plataforma elevatória ou elevador facilitava a utilização a Pessoas com Mobilidade Reduzida.- Os degraus devem ter 0,28m (cobertor) e 0,18m (espelho) mínimo. A largura das escadas devem ter no mínimo 1.20 e a guarda deve ter uma altura entre 85cm e 90cm.- Os pavimentos de todo o edifício devem ser estáveis, não se deslocando quando sujeita a acção mecânica.- As rampas de acesso deverão ter uma inclinação máxima entre os 6% e os 12%.
	<p>Acesso a dependências e instalações</p> <ul style="list-style-type: none">- O sistema de portas é de abrir em todas as dependências. As dimensões das portas variam entre os 56 e 86cm.- No acesso das portas, as soleiras por vezes não são niveladas mas são regulamentares.- O design dos puxadores das portas é também variável. Nem sempre regulamentar.- Nos acessos horizontais os corredores têm medidas variáveis e estão regulamentares.	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none">- No interior todas as portas de gabinetes deverão ser revistas para os 77 cm de vão livre mínimos.- As soleiras deverão estar regulamentares com 2cm de altura máxima.- O puxador terá de ser um dos modelos indicados para Pessoas com Mobilidade Reduzida.
	<p>Dependências</p> <ul style="list-style-type: none">- A área de atendimento é junto a um percurso acessível, não está rebaixada para Pessoas com Mobilidade Reduzida, e não existe equipamento de auto atendimento.- A circulação nas dependências deste espaço é por vezes travada por mobiliário em excesso.- Existe instalação sanitária dirigida a Pessoas com Mobilidade Reduzida equipada mas incompleta e com espaço de manobra.	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none">- N o interior do edifício, a área de atendimento tem espaço de manobra e o balcão não basta estar só rebaixado tem de ser vazado para a possibilidade de ser utilizado por todos.- É importante a organização das várias dependências ao nível do espaço de manobra para possibilitar uma mais fluida circulação.- A Instalação Sanitária dirigida a Pessoas com Mobilidade Reduzida deve possuir as medidas regulamentares bem como estar equipada com os respectivos adereços de apoio.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
<div></div>	<p>Sinalética</p> <p>- Apesar de muitas das dependências estarem sinalizadas, nalguns casos o seu design, a sua localização e as suas dimensões não são as mais aconselháveis.</p> <p>A falta de sinalética dirigida para os invisuais (Braille) e para os surdos (sinais luminosos) é de salientar, visto ser um espaço que não deve dispensar este tipo de apoio informativo.</p>	<p>Propõe-se:</p> <p>- A Acessibilidade de Informação pode ser melhorada ao nível das placas de informação, suas dimensões, localização, Braille e dispositivo luminoso.</p>

Síntese da Eliminação das Barreiras Arquitectónicas:	Remissão para a Orientação Técnica
▪ Localização e Dimensionamento de lugares de estacionamento destinados a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.1.5. Estacionamento
▪ Acessos às entradas (rampas e escadas ou degraus isolados)	Pontos 5.2.1.1., 5.2.1.3. e 5.2.1.4. Soleiras/Degraus, Escadas e Rampas
▪ Soleiras de entrada	Ponto 5.2.1.1. Soleiras/Degraus
▪ Distribuição: Localização e dimensões dos acessos verticais (escadas, rampas, elevadores e plataformas elevatórias)	Pontos 5.2.2.4., 5.2.2.5., 5.2.2.6. e 5.2.2.7. Acessos Verticais: escadas, rampas, elevadores e plataformas elevatórias
▪ Distribuição: dimensões dos acessos horizontais	Ponto 5.2.2.3. Acessos Horizontais
▪ Dimensionamento e adaptação de Instalações Sanitárias destinadas a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.3.2. Instalações Sanitárias
▪ Dimensionamento de Portas	Ponto 5.2.2.2. Portas
▪ Área de atendimento: dimensionamento do balcão de atendimento	Ponto 5.2.3.1. Áreas de Atendimento
▪ Localização e Dimensionamento de Sinalética	Ponto 5.2.3.4 Sinalética



3.3.9.23

Identificação





Designação: SCM da Guarda

Localização: Rua Santo António

Descrição, Função ou Uso do Edifício: A função deste edifício está direccionada para um Jardim Infantil, Creche e Centro de Dia

Registo Fotográfico			Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
			<p>Acesso exterior ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none">- Apesar de haver estacionamento, não existe nas imediações do espaço lugares de estacionamento destinados a P.M.C. (Pessoas com Mobilidade Reduzida).- O mobiliário urbano está direccionado para as papelarias, árvores, iluminação.	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none">- Deve ser prevista a colocação de um lugar de estacionamento exclusivo para Pessoas com Mobilidade Reduzida com as respectivas dimensões e sinalética.- O canal de circulação deve ser organizado em que os equipamentos estejam todos num mesmo corredor e que não travem o percurso.- O mobiliário urbano existente terá de ser direccionado para um design inclusivo.
			<p>Acesso ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none">- A porta da entrada principal do edifício é de abrir, dupla, tem 44cm e soleira de 8cm.- Este edifício foi adaptado para servir no âmbito do Jardim de Infância e centro de dia e por isso existem algumas barreiras que travam o percurso.- Este Centro estrutura-se em dois pisos no edifício principal, nos de apoio é ao nível do rés-do-chão. Quer no interior e no exterior, existem diferença de patamares que muitas vezes travam o percurso.	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none">- Todas as portas de entrada/saída devem garantir um vão mínimo de abertura de 87cm.- As soleiras deverão estar regulamentares com 2cm de altura máxima.- Os pavimentos dos edifícios têm de ser regularizados e nivelados.- As rampas de acesso deverão ter uma inclinação máxima entre os 6% e os 8%.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	<p>Distribuição no edifício</p> <ul style="list-style-type: none">- Existem várias escadas e degraus soltos neste edifício. As escadas variam entre os 98cm e os 1.50m de largura, os degraus têm entre 18cmX32cm e 28cmX19cm, a guarda tem 91cm.- Não existe neste edifício elevador o que torna a sua utilização para o piso superior inviável por Pessoas com Mobilidade Reduzida.- Nos acessos horizontais os corredores têm medidas variáveis e não regulamentares.	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none">- O edifício estrutura-se em dois pisos sendo que a instalação de uma plataforma elevatória ou elevador facilitava a utilização.- Os degraus devem ter 0,28m (cobertor) e 0,18m (espelho) mínimo. A largura das escadas devem ter no mínimo 1.20 e a guarda deve ter uma altura entre 85cm e 90cm.- Os espaços de estar e canais de circulação têm de ter um vão mínimo de 1.20m, não só para executar manobras mas também para o cruzamento de pessoas- A iluminação deve estar garantida nos principais pontos deste espaço.
	<p>Acesso a dependências e instalações</p> <ul style="list-style-type: none">- O sistema de portas é de abrir em todas as dependências. As dimensões das portas varia entre os 40cm e o 96cm, quase todas duplas, sendo as mais pequenas as portas dos compartimentos mais íntimos, portas das Instalações Sanitárias.- Em quase todas as dependências as soleiras das portas não estão regulamentares.- O design dos puxadores das portas é também variável. Nem sempre regulamentar.	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none">- No interior todas as portas de gabinetes deverão ser revistas para os 77 cm de vão livre mínimos.- As soleiras deverão estar regulamentares com 2cm de altura máxima.- Os puxadores devem ser um dos modelos indicados para Pessoas com Mobilidade Reduzida.- Os pavimentos de todo o edifício são estáveis, não se deslocam quando sujeita a acção mecânica.
	<p>Dependências</p> <ul style="list-style-type: none">- A área de atendimento (escritório) é junto a um percurso acessível, está rebaixada para Pessoas com Mobilidade Reduzida, contudo não existe equipamento de auto atendimento.- A circulação nas dependências deste espaço é por vezes travada por mobiliário em excesso.- Não existe instalação sanitária dirigida a Pessoas com Mobilidade Reduzida.	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none">- No interior do edifício, deve ser prevista uma área de atendimento com espaço de manobra e o balcão não basta estar só rebaixado tem de ser vazado para a possibilidade de ser utilizado por Pessoas com Mobilidade Reduzida.- É importante a organização das várias dependências ao nível do espaço de manobra para possibilitar uma mais fluida circulação.- A Instalação Sanitária dirigida a Pessoas com Mobilidade Reduzida deve possuir as medidas regulamentares bem como estar equipada com os respectivos adereços de apoio.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
<div></div>	<p>Sinalética</p> <p>- Apesar de muitas das dependências estarem sinalizadas, nalguns casos o seu design, a sua localização e as suas dimensões não são as mais aconselháveis.</p> <p>A falta de sinalética dirigida para os invisuais (Braille) e para os surdos (sinais luminosos) é de salientar, visto ser um espaço que não deve dispensar este tipo de apoio informativo.</p>	<p>Propõe-se:</p> <p>- A Acessibilidade de Informação pode ser melhorada ao nível das placas de informação, suas dimensões, localização, Braille e dispositivo luminoso.</p>

Síntese da Eliminação das Barreiras Arquitectónicas:	Remissão para a Orientação Técnica
▪ Relocalização do Mobiliário Urbano para Acesso Exterior Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Elementos Urbanos
▪ Criação de Percurso Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Percurso acessível
▪ Localização e Dimensionamento de lugares de estacionamento destinados a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.1.5. Estacionamento
▪ Portas de entrada	Ponto 5.2.2.3. Acessos Horizontais
▪ Soleiras de entrada	Ponto 5.2.1.1. Soleiras/Degraus
▪ Distribuição: Localização e dimensões dos acessos verticais (escadas)	Pontos 5.2.2.4., 5.2.2.5., 5.2.2.6. e 5.2.2.7. Acessos Verticais: escadas, rampas, elevadores e plataformas elevatórias
▪ Distribuição: dimensões dos acessos horizontais	Ponto 5.2.2.3. Acessos Horizontais
▪ Dimensionamento e adaptação de Instalações Sanitárias destinadas a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.3.2. Instalações Sanitárias
▪ Dimensionamento de Portas	Ponto 5.2.2.2. Portas
▪ Área de atendimento: dimensionamento do balcão de atendimento	Ponto 5.2.3.1. Áreas de Atendimento
▪ Localização e Dimensionamento de Sinalética	Ponto 5.2.3.4 Sinalética

Identificação

Designação: S.C.M. de Catassol

Localização: Rua Luciano da Silva Barros e rua Adelino de Oliveira.


Descrição, Função ou Uso do Edifício: A função deste espaço está direccionada para um jardim-de-infância/ creche.



3.3.9.20

Registo Fotográfico		Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
		<p>Acesso exterior ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none">- Não existe nas imediações do espaço lugares de estacionamento destinados a Pessoas com Mobilidade Reduzida.	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none">- A criação de alguns lugares de estacionamento exclusivos para pessoas com mobilidade reduzida de forma a satisfazer as exigências da legislação, como previsto no Decreto-Lei 163/2006.
		<p>Acesso ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none">- O portão exterior da entrada principal é de abrir e tem 94cm e não tem soleiras. A porta de entrada tem 81cm sem soleiras.- A porta da entrada secundária é dupla e tem 82cm e uma soleira de 4cm.	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none">- A substituição e correcção da porta de entrada principal, assegurando um vão mínimo de 0,87m.- A rectificação de todos os desníveis superiores a 0,02m, através de rampas ou redimensionamento.

Registo Fotográfico				Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
				Distribuição no edifício <ul style="list-style-type: none">- O edifício estrutura-se em dois pisos interligados por escadas.- No piso de entrada existe um lance de escadas interiores (degraus de 17X31cm) com largura de 2,04m sem guarda mas com pavimento anti-derrapante. As escadas de acesso ao refeitório têm as mesmas características.- Na zona de serviços existe uma escada de acesso directo à ala das salas com degraus 18X27, largura 99cm e guarda de 89cm.- Nos acessos horizontais os corredores têm medidas variáveis e estão regulamentares.	Propõe-se: <ul style="list-style-type: none">- A correcção das escadas segundo todas as exigências legais, respeitantes a corrimãos e patamares intermédios.- Que seja instalado equipamento elevatório mecânico para aceder aos pisos superiores.
				Acesso a dependências e instalações <ul style="list-style-type: none">- O sistema de portas é de abrir em todas as dependências. As dimensões das portas variam entre os 70 e 80cm.- O design dos puxadores das portas é também variável. Nem sempre regulamentar.	Propõe-se: <ul style="list-style-type: none">- A substituição e correcção de todas as portas que não estão regulamentares, assegurando um vão mínimo de abertura de 77cm, conforme especificado no Decreto-lei 163/2006.- A substituição das maçanetas para um modelo que possua um design que permita o fácil manuseamento ao tacto, com um formato fácil de agarrar com uma mão e que não requeira uma pressão firme nem muita força.
				Dependências <ul style="list-style-type: none">- A área de atendimento situa-se junto a um percurso acessível, está rebaixada para pessoas com mobilidade reduzida, contudo não existe equipamento de auto atendimento..- Não existe instalação sanitária dirigida a pessoas com mobilidade reduzida e as I.S. existentes não têm dimensões para fazer a adaptação.- A circulação nas dependências deste espaço é por vezes travada por mobiliário em excesso.	Propõe-se: <ul style="list-style-type: none">- A criação de instalações sanitárias dirigidas a pessoas com mobilidade reduzida, assegurando as devidas zonas de manobra, e colocação do equipamento recomendado.- A reorganização do mobiliário existente em algumas dependências de forma a melhorar o espaço de manobra possibilitando uma circulação mais fluida.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	<p>Sinalética</p> <ul style="list-style-type: none">- Apesar de muitas das dependências estarem sinalizadas, nalguns casos o seu design, a sua localização e as suas dimensões não são as mais aconselháveis.- A falta de sinalética dirigida para os invisuais (Braille) e para os surdos (sinais luminosos) é de salientar, visto ser um espaço que não deve dispensar este tipo de apoio informativo.	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none">- A melhoria da acessibilidade de informação ao nível das placas de informação, dimensionamento, localização, Braille e dispositivo luminoso.

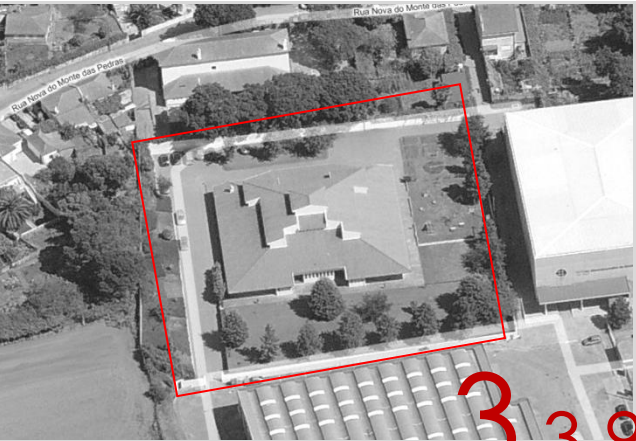
Síntese da Eliminação das Barreiras Arquitectónicas:	Remissão para a Orientação Técnica
▪ Localização e Dimensionamento de lugares de estacionamento destinados a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.1.5. Estacionamento
▪ Portas de entrada	Ponto 5.2.2.3. Acessos Horizontais
▪ Soleiras de entrada	Ponto 5.2.1.1. Soleiras/Degraus
▪ Distribuição: Localização e dimensões dos acessos verticais (escadas)	Pontos 5.2.2.4. Acessos Verticais: escadas
▪ Dimensionamento e adaptação de Instalações sanitárias destinadas a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.3.2. Instalações Sanitárias
▪ Localização e Dimensionamento de Sinalética	Ponto 5.2.3.4 Sinalética

Identificação

Designação: SCM de Crestins

Localização: Rua da Estrada






Descrição, Função ou Uso do Edifício: A função deste espaço está direccionada para um jardim-de-infância/ creche



3.3.9.21

Levantamento Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Orientações de Resolução
	<p>Acesso exterior ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none">- Não existe nas imediações do espaço lugares de estacionamento destinados a Pessoas com Mobilidade Reduzida.- Os acessos para o interior do espaço são por rampa não regulamentar, tem 35m de comprimento e 2.6m de altura.	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none">- A criação de alguns lugares de estacionamento exclusivos para pessoas com mobilidade reduzida de forma a satisfazer as exigências da legislação, como previsto no Decreto-Lei 163/2006.- A rectificação da rampa de entrada segundo todas as exigências legais, respeitantes a corrimãos, inclinações, patamares intermédios, assim como materiais a aplicar.
	<p>Acesso ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none">- A porta de entrada principal tem 1.03m dupla e com patamar não regulamentar de 4cm.- Existem outras portas para o exterior do edifício que dão acesso a um patamar com um degrau de 18cm.- O edifício estrutura-se num só piso com área verde envolvente o que facilita o seu percurso.	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none">- A rectificação de todos os desníveis superiores a 0,02m, através de rampas ou redimensionamento.- A substituição de todos os degraus de acesso às entradas principais por rampas de dimensões regulamentares e acompanhadas de todas as exigências legais, respeitantes a corrimãos, inclinações, patamares intermédios, assim como materiais a aplicar.

Levantamento Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Orientações de Resolução
	<p>Distribuição no edifício</p> <ul style="list-style-type: none">- No interior o edifício é nivelado e sem soleiras.- Os corredores e halls de distribuição têm zonas de manobras regulamentares bem como a canal de circulação que é superior a 1.20m.	
	<p>Acesso a dependências e instalações</p> <ul style="list-style-type: none">- O sistema de portas é de abrir em todas as dependências interiores. As dimensões das portas varia entre os 56 e 1.03m.- Apesar de muitas portas serem duplas, a dimensão delas não é regulamentar, principalmente em compartimentos mais privados como I.S. e arrumos.- O design dos puxadores das portas é também variável. Nem sempre regulamentar.	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none">- A substituição e correcção de todas as portas que não estão regulamentares, assegurando um vão mínimo de abertura de 77cm, conforme especificado no Decreto-lei 163/2006.- A substituição das maçanetas para um modelo que possua um design que permita o fácil manuseamento ao tacto, com um formato fácil de agarrar com uma mão e que não requeira uma pressão firme nem muita força.
	<p>Dependências</p> <ul style="list-style-type: none">- A área de atendimento situa-se junto a um percurso acessível, não está rebaixada para pessoas com mobilidade reduzida e não existe equipamento de auto atendimento.- Não existe instalação sanitária dirigida a pessoas com mobilidade reduzida.- A circulação nas dependências deste espaço é por vezes travada por mobiliário em excesso.	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none">- A criação de áreas de atendimento com uma altura máxima entre 0,75m e 0,85m, com área vazada, de modo a que a sua utilização por parte de pessoas com mobilidade reduzida.- A criação de instalações sanitárias dirigidas a pessoas com mobilidade reduzida, assegurando as devidas zonas de manobra, e colocação do equipamento recomendado.- A reorganização do mobiliário existente em algumas dependências de forma a melhorar o espaço de manobra possibilitando uma circulação mais fluida.

Levantamento Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Orientações de Resolução
<div></div>	<p>Sinalética</p> <p>- Apesar de muitas das dependências estarem sinalizadas, nalguns casos o seu design, a sua localização e as suas dimensões não são as mais aconselháveis.</p> <p>- A falta de sinalética dirigida para os invisuais (Braille) e para os surdos (sinais luminosos) é de salientar, visto ser um espaço que não deve dispensar este tipo de apoio informativo.</p>	<p>Propõe-se:</p> <p>- A melhoria da acessibilidade de informação ao nível das placas de informação, dimensionamento, localização, Braille e dispositivo luminoso.</p>

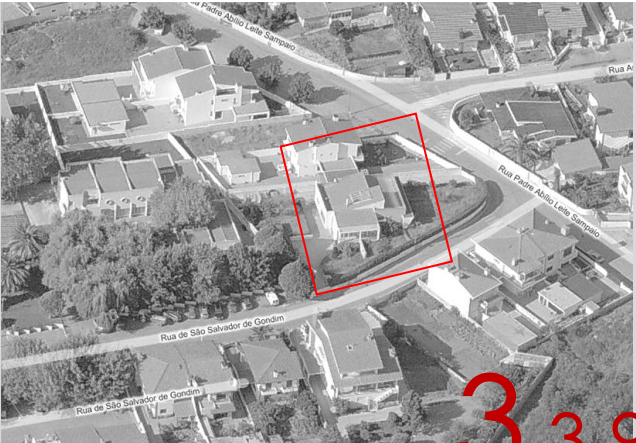
Síntese da Eliminação das Barreiras Arquitectónicas:	Remissão para a Orientação Técnica
▪ Localização e Dimensionamento de lugares de estacionamento destinados a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.1.5. Estacionamento
▪ Acessos às entradas (rampas e escadas ou degraus isolados)	Pontos 5.2.1.1., 5.2.1.3. e 5.2.1.4. Soleiras/Degraus, Escadas e Rampas
▪ Soleiras de entrada	Ponto 5.2.1.1. Soleiras/Degraus
▪ Dimensionamento e adaptação de Instalações sanitárias destinadas a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.3.2. Instalações Sanitárias
▪ Dimensionamento de Portas	Ponto 5.2.2.2. Portas
▪ Área de atendimento: dimensionamento do balcão de atendimento	Ponto 5.2.3.1. Áreas de Atendimento
▪ Localização e Dimensionamento de Sinalética	Ponto 5.2.3.4 Sinalética

Identificação


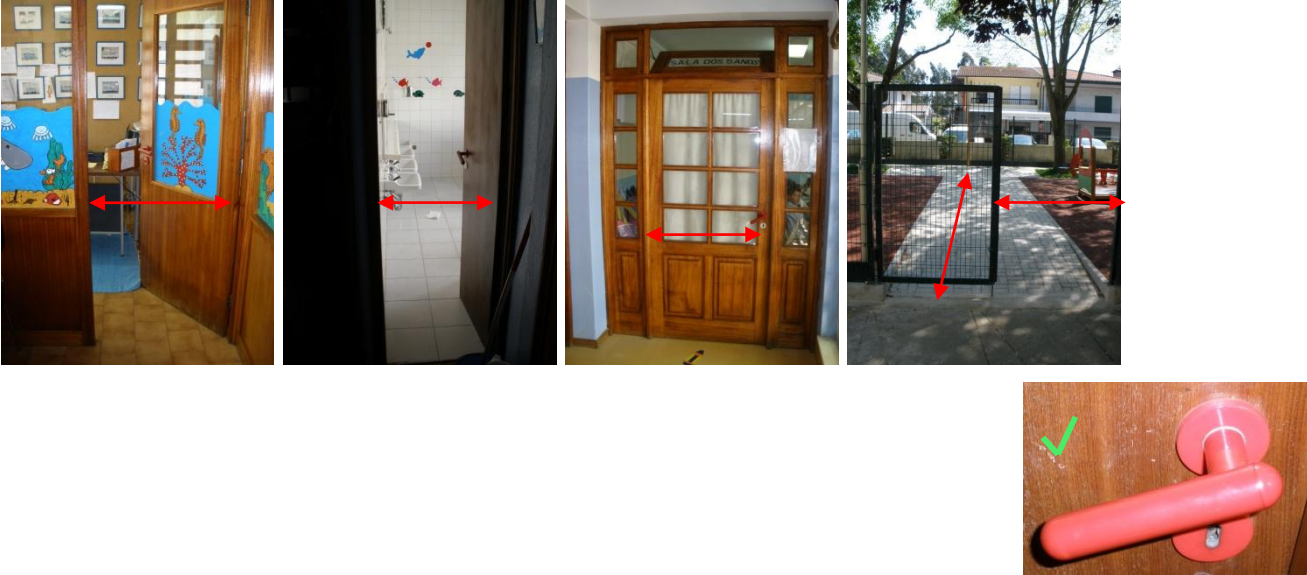

Designação: SCM de Gondim


Localização: Rua de São Salvador de Gondim

Descrição, Função ou Uso do Edifício: A função deste espaço está direccionada para um jardim-de-infância/ creche

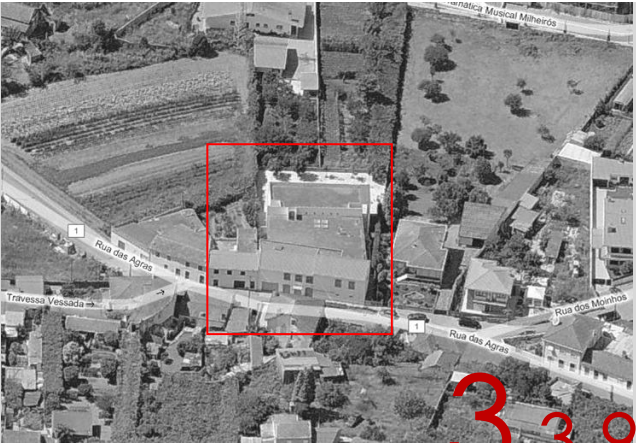


Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	<p>Acesso exterior ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none">- O estacionamento existente é formal, em baia e tem apenas um lugar exclusivo para pessoas com mobilidade reduzida.- Nem sempre existem passeios e os que existem têm dimensões variáveis, nem sempre de medidas regulamentares.- O espaço exterior envolvente ao edifício (parque), tem canais de circulação amplos.- O mobiliário urbano existente recai em papeleiras, bancos, iluminação, árvores, sinalética vertical e contentores.	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none">- A correcção do lugar de estacionamento exclusivo para pessoas com mobilidade reduzida de forma a satisfazer as exigências da legislação, como previsto no Decreto-Lei 163/2006.- A alteração do mobiliário urbano existente quer no espaço exterior público, quer privado, para um mobiliário com design inclusivo e criação de grelhas de protecção para as caldeiras das árvores.
	<p>Acesso ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none">- Para aceder ao edifício é necessário subir uma rampa ou 2 degraus não regulamentares.- A porta de entrada, de dimensões regulamentares (105cm) tem uma soleira não regulamentar (9,5cm).- Todas as dependências têm acessos directos ao exterior realizado por portas regulamentares, mas soleiras elevadas.	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none">- A substituição de todos os degraus de acesso às entradas principais por rampas de dimensões regulamentares e acompanhadas de todas as exigências legais, respeitantes a corrimãos, inclinações, patamares intermédios, assim como materiais a aplicar.- A correcção das rampas existentes segundo as exigências legais.- A rectificação de todos os desníveis superiores a 0,02m, através de rampas ou redimensionamento.

Registo Fotográfico				Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
				<p>Distribuição no edifício</p> <ul style="list-style-type: none">- O percurso acessível tem canais de circulação amplos.- Todo o edifício é nivelado no seu interior e não possui soleiras.	
				<p>Acesso a dependências e instalações</p> <ul style="list-style-type: none">- Os sistemas das portas interiores são de abrir em todas as dependências e nem todas têm dimensões regulamentares (56 e 54cm – portas I.S. interiores, 76cm – cozinha e gabinete, 55,5cm – lavandaria e arrumos).- Os puxadores são os mais adequados a pessoas com mobilidade reduzida.	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none">- A substituição e correcção de todas as portas que não estão regulamentares, assegurando um vão mínimo de abertura de 77cm, conforme especificado no Decreto-lei 163/2006.
				<p>Dependências</p> <ul style="list-style-type: none">- As instalações sanitárias existentes tanto para os funcionários como para as crianças não estão equipadas a pessoas com mobilidade reduzida.- A circulação nas dependências deste espaço não é fluida, o percurso acessível é por vezes travado por mobiliário em excesso.- O duche das I.S. tem degrau de 35,5cm, ou seja, é inacessível a pessoas com mobilidade reduzida.	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none">- A criação de instalações sanitárias dirigidas a pessoas com mobilidade reduzida, assegurando as devidas zonas de manobra, e colocação do equipamento recomendado.- A reorganização do mobiliário existente em algumas dependências de forma a melhorar o espaço de manobra possibilitando uma circulação mais fluida.- O rebaixamento do degrau do duche de forma a proporcionar uma entrada mais facilitada a pessoas com mobilidade reduzida.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	<p>Sinalética</p> <p>- Apesar de algumas das dependências estarem sinalizadas, o seu design, a sua localização e as suas dimensões não são as mais aconselháveis.</p> <p>- A falta de sinalética dirigida para os invisuais (Braille) e para os surdos (sinais luminosos) é de salientar, visto ser um espaço que não deve dispensar este tipo de apoio informativo.</p>	<p>Propõe-se:</p> <p>- A melhoria da acessibilidade de informação ao nível das placas de informação, dimensionamento, localização, Braille e dispositivo luminoso.</p>

Síntese da Eliminação das Barreiras Arquitectónicas:	Remissão para a Orientação Técnica
<ul style="list-style-type: none">Relocalização do Mobiliário Urbano para Acesso Exterior Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Elementos Urbanos
<ul style="list-style-type: none">Localização e Dimensionamento de lugares de estacionamento destinados a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.1.5. Estacionamento
<ul style="list-style-type: none">Acessos às entradas (rampas e escadas ou degraus isolados)	Pontos 5.2.1.1., 5.2.1.3. e 5.2.1.4. Soleiras/Degraus, Escadas e Rampas
<ul style="list-style-type: none">Soleiras de entrada	Ponto 5.2.1.1. Soleiras/Degraus
<ul style="list-style-type: none">Dimensionamento e adaptação de Instalações sanitárias destinadas a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.3.2. Instalações Sanitárias
<ul style="list-style-type: none">Dimensionamento de Portas	Ponto 5.2.2.2. Portas
<ul style="list-style-type: none">Localização e Dimensionamento de Sinalética	Ponto 5.2.3.4 Sinalética



3.3.9.24

Identificação

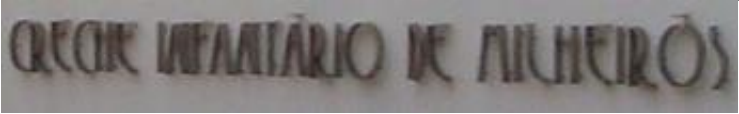
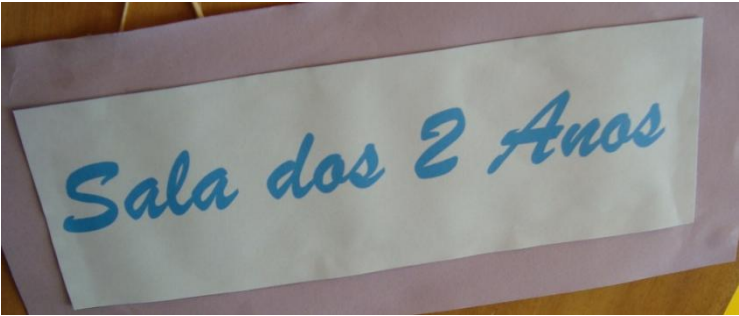



Designação: SCM de Milheirós

Localização: Rua das Agradas

Descrição, Função ou Uso do Edifício: A função deste espaço está direccionada para um jardim-de-infância/ creche

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	<p>Acesso exterior ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none">- Os passeios envolventes nem sempre têm dimensões regulamentares devido à existência de alguns obstáculos que reduzem a zona de passagem e por vezes não existe passeio. Os passeios ocasionalmente são vencidos por rampas e escadas não regulamentares.- Não existe diferenciação de piso para invisuais.- O estacionamento é formal em baia, abusivo e sem prever lugares de estacionamento para pessoas com mobilidade reduzida.	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none">- A criação de alguns lugares de estacionamento exclusivos para pessoas com mobilidade reduzida de forma a satisfazer as exigências da legislação, como previsto no Decreto-Lei 163/2006.- O redimensionamento e nivelamento dos canais de circulação para o mínimo de 1,20m de largura, livre de obstáculos, assegurando o acesso a pessoas com mobilidade reduzida.- A correcção de todas as escadas e rampas segundo todas as exigências legais, respeitantes a corrimãos, inclinações, patamares intermédios, assim como materiais a aplicar.
	<p>Acesso ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none">- A entrada principal não é acessível a pessoas com mobilidade reduzida por a porta e a soleira terem medidas não regulamentares.	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none">- A substituição e correcção das portas de entrada principal, assegurando um vão mínimo de 0,87m.- A rectificação de todos os desníveis superiores a 0,02m, através de rampas ou redimensionamento.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	Distribuição no edifício <ul style="list-style-type: none">- O edifício estrutura-se em dois pisos, interligados por escadas, todas elas não regulamentares e não existe elevador ou plataforma elevatória.- Os corredores são reg. (> 150cm).- Os corrimãos de alguns corredores têm altura regulamentar (80cm).	Propõe-se: <ul style="list-style-type: none">- O redimensionamento e rectificação das escadas no que respeita a todas as exigências legais, referentes a corrimãos, inclinações, patamares intermédios, assim como materiais a aplicar.- Que seja instalado equipamento elevatório mecânico para aceder aos pisos superiores.
	Acesso a dependências e instalações <ul style="list-style-type: none">- O sistema de portas é de abrir em todas as dependências. As dimensões das portas variam entre os 55 e 86cm.- As portas que têm saída para o exterior têm soleiras não regulamentares (6cm)	Propõe-se: <ul style="list-style-type: none">- A substituição e correcção de todas as portas que não estão regulamentares, assegurando um vão mínimo de abertura de 77cm, conforme especificado no Decreto-lei 163/2006.- A rectificação de todos os desníveis superiores a 0,02m, através de rampas ou redimensionamento.
	Dependências <ul style="list-style-type: none">- A área de atendimento tem um balcão (113cm de altura) junto a um percurso acessível e ao átrio de entrada, não é rebaixado para poder ser utilizado por pessoas com mobilidade reduzida e não tem equipamento de auto atendimento.- As instalações sanitárias são dirigidas aos funcionários e crianças, separadamente. Contudo não estão equipadas para pessoas com mobilidade reduzida.- A circulação nas dependências deste espaço é por vezes travada por mobiliário em excesso.	Propõe-se: <ul style="list-style-type: none">- A criação de áreas de atendimento com uma altura máxima entre 0,75m e 0,85m, com área vazada, de modo a que a sua utilização por parte de pessoas com mobilidade reduzida.- A criação de instalações sanitárias dirigidas a pessoas com mobilidade reduzida, assegurando as devidas zonas de manobra, e colocação do equipamento recomendado.- A reorganização do mobiliário existente em algumas dependências de forma a melhorar o espaço de manobra possibilitando uma circulação mais fluida.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
    	<p>Sinalética</p> <p>- A sinalética é pouca, exceptuando a de segurança contra incêndios, I.S. e a das salas que é apropriada para as crianças (motivos infantis) mas não a mais indicada, integrada num design inclusivo.</p> <p>- A falta de sinalética dirigida para os invisuais (Braille) e para os surdos (sinais luminosos) é de salientar.</p>	<p>Propõe-se:</p> <p>- A melhoria da acessibilidade de informação ao nível das placas de informação, dimensionamento, localização, Braille e dispositivo luminoso.</p>

Síntese da Eliminação das Barreiras Arquitectónicas:	Remissão para a Orientação Técnica
▪ Criação de Percurso Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Percurso acessível
▪ Localização e Dimensionamento de lugares de estacionamento destinados a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.1.5. Estacionamento
▪ Portas de entrada	Ponto 5.2.2.3. Acessos Horizontais
▪ Soleiras de entrada	Ponto 5.2.1.1. Soleiras/Degraus
▪ Distribuição: Localização e dimensões dos acessos verticais (escadas, rampas)	Pontos 5.2.2.4., 5.2.2.5. Acessos Verticais: escadas, rampas
▪ Dimensionamento e adaptação de Instalações sanitárias destinadas a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.3.2. Instalações Sanitárias
▪ Dimensionamento de Portas	Ponto 5.2.2.2. Portas
▪ Área de atendimento: dimensionamento do balcão de atendimento	Ponto 5.2.3.1. Áreas de Atendimento
▪ Localização e Dimensionamento de Sinalética	Ponto 5.2.3.4 Sinalética

Identificação

Designação: SCM de Silva Escura

Localização: Rua do Sá



Descrição, Função ou Uso do Edifício: A função deste espaço está direccionada para um Centro de Dia



3.3.9.27

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	<p>Acesso exterior ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none">- Apesar de haver estacionamento informal, não existe nas imediações do espaço lugares de estacionamento destinados a Pessoas com Mobilidade Reduzida.- Os passeios no exterior privado não têm 1.20m de largura mínima.	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none">- A criação de alguns lugares de estacionamento exclusivos para pessoas com mobilidade reduzida de forma a satisfazer as exigências da legislação, como previsto no Decreto-Lei 163/2006.- O redimensionamento dos canais de circulação para o mínimo de 1,20m de largura, livre de obstáculos, assegurando o acesso a pessoas com mobilidade reduzida.
	<p>Acesso ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none">- A porta de entrada principal é dupla e tem 88cm.- A porta que dá para o exterior (recreio) tem 69cm e uma soleira de 17cm.- Existe ainda um portão de folha dupla regulamentar de acesso automóvel e pedonal que liga o exterior público com o exterior privado (recreio).	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none">- A rectificação de todos os desníveis superiores a 0,02m, através de rampas ou redimensionamento e acompanhadas de todas as exigências legais, respeitantes a corrimãos, inclinações, patamares intermédios, assim como materiais a aplicar.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	<p>Distribuição no edifício</p> <ul style="list-style-type: none">- O edifício estrutura-se em dois pisos, sendo o piso 1 acessível através de escadas.- No piso térreo as escadas interiores tem degraus com 19cmX28cm, largura de 1.00m e sem guarda.- Nos acessos horizontais os corredores têm medidas variáveis e estão regulamentares.	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none">- O redimensionamento das escadas no que respeita à largura, o que implica a reformulação de toda a escadaria tendo em atenção as exigências legais, tais como as respeitantes a corrimãos, patamares intermédios e materiais a aplicar.
	<p>Acesso a dependências e instalações</p> <ul style="list-style-type: none">- As dimensões das portas são todas de 80cm de abrir e algumas de correr (exterior).- O design dos puxadores das portas é também variável. Nem sempre regulamentar.	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none">- A substituição das maçanetas para um modelo que possua um design que permita o fácil manuseamento ao tacto, com um formato fácil de agarrar com uma mão e que não requeira uma pressão firme nem muita força.
	<p>Dependências</p> <ul style="list-style-type: none">- A área de atendimento situa-se junto a um percurso acessível e não existe equipamento de auto atendimento.- Existe instalação sanitária dirigida a pessoas com mobilidade reduzida, equipada mas incompleta e com espaço de manobra.- A circulação nas dependências deste espaço é por vezes travada por mobiliário em excesso.	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none">- A criação de áreas de atendimento com uma altura máxima entre 0,75m e 0,85m, com área vazada, de modo a que a sua utilização por parte de pessoas com mobilidade reduzida.- A criação de instalações sanitárias dirigidas a pessoas com mobilidade reduzida, assegurando as devidas zonas de manobra, e colocação do equipamento recomendado.- A reorganização do mobiliário existente em algumas dependências de forma a melhorar o espaço de manobra possibilitando uma circulação mais fluida.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
<div></div>	<p>Sinalética</p> <ul style="list-style-type: none">- Apesar de muitas das dependências estarem sinalizadas, nalguns casos o seu design, a sua localização e as suas dimensões não são as mais aconselháveis.- A falta de sinalética dirigida para os invisuais (Braille) e para os surdos (sinais luminosos) é de salientar, visto ser um espaço que não deve dispensar este tipo de apoio informativo.	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none">- A melhoria da acessibilidade de informação ao nível das placas de informação, dimensionamento, localização, Braille e dispositivo luminoso.

Síntese da Eliminação das Barreiras Arquitectónicas:	Remissão para a Orientação Técnica
▪ Criação de Percurso Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Percurso acessível
▪ Localização e Dimensionamento de lugares de estacionamento destinados a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.1.5. Estacionamento
▪ Acessos às entradas (rampas e escadas ou degraus isolados)	Pontos 5.2.1.1., 5.2.1.3. e 5.2.1.4. Soleiras/Degraus, Escadas e Rampas
▪ Soleiras de entrada	Ponto 5.2.1.1. Soleiras/Degraus
▪ Distribuição: Localização e dimensões dos acessos verticais (escadas)	Pontos 5.2.2.4. Acessos Verticais: escadas
▪ Dimensionamento e adaptação de Instalações Sanitárias destinadas a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.3.2. Instalações Sanitárias
▪ Área de atendimento: dimensionamento do balcão de atendimento	Ponto 5.2.3.1. Áreas de Atendimento
▪ Localização e Dimensionamento de Sinalética	Ponto 5.2.3.4 Sinalética

Identificação

Designação: Santa Casa da Misericórdia I – Águas Santas (Infantário)




Localização: Rua do Mosteiro, nº 970


Descrição, Função ou Uso do Edifício: Infantário



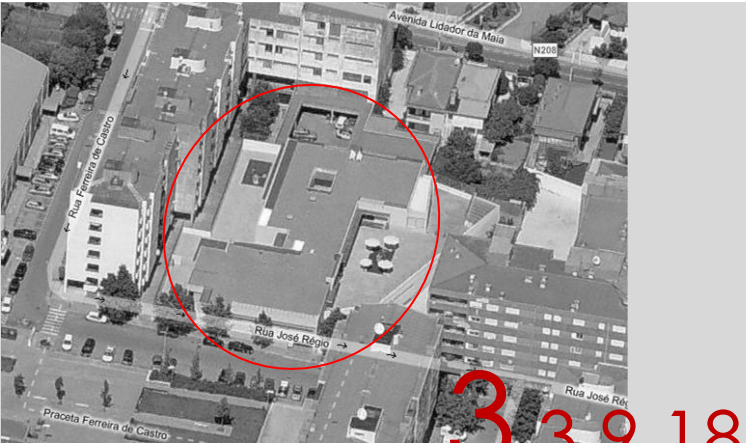
3.3.9.17

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	Acesso exterior ao edifício <ul style="list-style-type: none">- O estacionamento é formal em baía e abusivo não prevê lugares para pessoas com mobilidade reduzida.- Os passeios envolventes têm dimensões não regulamentares e com alguns obstáculos que reduzem a zona de passagem. Não existe diferenciação de piso para invisuais.- O mobiliário urbano existente recai em papelerias, postes de iluminação, árvores e sinalética vertical.	Propõe-se: <ul style="list-style-type: none">- A criação de alguns lugares de estacionamento exclusivos para pessoas com mobilidade reduzida de forma a satisfazer as exigências da legislação, como previsto no Decreto-Lei 163/2006.- O redimensionamento dos canais de circulação para o mínimo de 1,20m de largura, livre de obstáculos, assegurando o acesso a pessoas com mobilidade reduzida.- A alteração do mobiliário urbano existente quer no espaço exterior público, quer privado, para um mobiliário com design inclusivo.
	Acesso ao edifício <ul style="list-style-type: none">- As entradas, principal e secundária (funcionários) são acessíveis por escadas, uma com corrimão central e outra sem corrimão.- As soleiras de entrada são elevadas (12/13cm).- O sistema das portas de entrada é de abrir para o interior e com dimensões regulamentares (90cm e 78cm).	Propõe-se: <ul style="list-style-type: none">- A substituição de todos os degraus de acesso às entradas principais por rampas de dimensões regulamentares e acompanhadas de todas as exigências legais, respeitantes a corrimãos, inclinações, patamares intermédios, assim como materiais a aplicar.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	Distribuição no edifício <ul style="list-style-type: none">- O edifício estrutura-se em dois pisos, existem escadas, mas não existe elevador ou plataforma elevatória.- Os corredores são reg. (> 150cm).- A escada de acesso ao piso 1 tem dimensões regulamentares.- No corredor existe um corrimão de altura regulamentar (86cm).	Propõe-se: <ul style="list-style-type: none">- Que seja instalado equipamento elevatório mecânico para aceder aos pisos superiores.
	Acesso a dependências e instalações <ul style="list-style-type: none">- O sistema de portas é de abrir em todas as dependências e têm todas dimensões regulamentares (80cm e 100cm).- As portas de acesso ao terraço são regulamentares (88cm) mas contêm um desnível para o exterior, um degrau (22cm).- Todo o edifício no seu interior é nivelado.	Propõe-se: <ul style="list-style-type: none">- A rectificação de todos os desníveis superiores a 0,02m, através de rampas ou redimensionamento.
	Dependências <ul style="list-style-type: none">- A área de atendimento tem um balcão (112cm de altura) junto a um percurso acessível e ao átrio de entrada, não é rebaixado para poder ser utilizado por pessoas com mobilidade reduzida e não existe equipamento de auto atendimento.- As instalações sanitárias são dirigidas aos funcionários e crianças, separadamente. Contudo não estão equipadas a pessoas com mobilidade reduzida.- No refeitório o balcão de passa pratos tem 83cm, mas o serviço da comida é efectuado em carrinhos que saem da cozinha por uma porta de vaivém, com um vão de 112cm.- Existem cabides colocados a 106cm de altura.	Propõe-se: <ul style="list-style-type: none">- A criação de áreas de atendimento com uma altura máxima entre 0,75m e 0,85m, com área vazada, de modo a que a sua utilização por parte de pessoas com mobilidade reduzida.- A criação de instalações sanitárias dirigidas a pessoas com mobilidade reduzida, assegurando as devidas zonas de manobra, e colocação do equipamento recomendado.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	<p>Sinalética</p> <ul style="list-style-type: none">- A sinalética é praticamente inexistente, exceptuando a de segurança contra incêndios e a das salas que é apropriada para as crianças (motivos infantis) mas não a mais indicada, integrada num design inclusivo.- A falta de sinalética dirigida para os invisuais (Braille) e para os surdos (sinais luminosos) é de salientar.	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none">- A melhoria da acessibilidade de informação ao nível das placas de informação, dimensionamento, localização, Braille e dispositivo luminoso.

Síntese da Eliminação das Barreiras Arquitectónicas:	Remissão para a Orientação Técnica
▪ Relocalização do Mobiliário Urbano para Acesso Exterior Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Elementos Urbanos
▪ Criação de Percurso Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Percurso acessível
▪ Localização e Dimensionamento de lugares de estacionamento destinados a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.1.5. Estacionamento
▪ Acessos às entradas (rampas e escadas ou degraus isolados)	Pontos 5.2.1.1., 5.2.1.3. e 5.2.1.4. Soleiras/Degraus, Escadas e Rampas
▪ Soleiras de entrada	Ponto 5.2.1.1. Soleiras/Degraus
▪ Dimensionamento e adaptação de Instalações sanitárias destinadas a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.3.2. Instalações Sanitárias
▪ Área de atendimento: dimensionamento do balcão de atendimento	Ponto 5.2.3.1. Áreas de Atendimento
▪ Localização e Dimensionamento de Sinalética	Ponto 5.2.3.4 Sinalética



3.3.9.18

Identificação


Designação: S.C.M. de Águas Santas II

Localização: Rua José Régio

Descrição, Função ou Uso do Edifício: A função deste espaço está direccionada para um jardim-de-infância/ creche.

Registo Fotográfico		Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
		<p>Acesso exterior ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none">- Não existe nas imediações do espaço lugares de estacionamento destinados a Pessoas com Mobilidade Reduzida.- Um dos acessos é realizado por escadas e rampa. A rampa tem 1.62m de largura e 16m de comprimento. Os degraus das escadas têm 16X33cm por 3m de largura.- Este edifício tem dois pisos mas o infantário desenvolve-se apenas no piso superior. Tem ainda no exterior privado um área dedicada ao lazer.	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none">- A criação de alguns lugares de estacionamento exclusivos para pessoas com mobilidade reduzida de forma a satisfazer as exigências da legislação, como previsto no Decreto-Lei 163/2006.- A correcção da rampa e escada de acesso à entrada principal, segundo todas as exigências legais, respeitantes a largura, corrimãos, inclinações, patamares intermédios, assim como materiais a aplicar.
		<p>Acesso ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none">- O portão exterior da entrada é de abrir e é regulamentar e sem soleiras. A porta de entrada tem 1.00m e soleira de 7cm.- O pavimento da envolvente está degradado embora nivelado.	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none">- A rectificação de todos os desníveis superiores a 0,02m, através de rampas ou redimensionamento.- A regularização do pavimento.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	Distribuição no edifício <ul style="list-style-type: none">- A S.C.M. estrutura-se em apenas num piso portanto não há necessidade de elevadores ou plataformas elevatórias.- Os corredores nem sempre são acessíveis com 98cm na zona administrativa. No resto do edifício são largos com dimensões regulamentares.	Propõe-se: <ul style="list-style-type: none">- O redimensionamento dos percursos acessíveis, como corredores de distribuição interiores, para 120cm livres de obstáculos.
	Acesso a dependências e instalações <ul style="list-style-type: none">- O sistema de portas é de abrir em todas as dependências excepto na ligação do refeitório para a zona de A.T.L. As dimensões das portas variam entre os 73 e 90cm.- O design dos puxadores das portas é também variável. Nem sempre regulamentar.	Propõe-se: <ul style="list-style-type: none">- A substituição e correcção de todas as portas que não estão regulamentares, assegurando um vão mínimo de abertura de 77cm, conforme especificado no Decreto-lei 163/2006.- A substituição das maçanetas para um modelo que possua um design que permita o fácil manuseamento ao tacto, com um formato fácil de agarrar com uma mão e que não requeira uma pressão firme nem muita força.
	Dependências <ul style="list-style-type: none">- A área de atendimento é junto a um percurso acessível mas não está rebaixada para poder ser utilizada por pessoas com mobilidade reduzida e não existe equipamento de auto atendimento.- A Instalação sanitária dirigida a pessoas com mobilidade reduzida, embora contenha algum equipamento está incompleta e não tem as dimensões regulamentares, principalmente ao nível do espaço para manobras.- A circulação nas dependências deste espaço é por vezes travada por mobiliário em excesso.	Propõe-se: <ul style="list-style-type: none">- A criação de áreas de atendimento com uma altura máxima entre 0,75m e 0,85m, com área vazada, de modo a que a sua utilização por parte de pessoas com mobilidade reduzida.- A criação de instalações sanitárias dirigidas a pessoas com mobilidade reduzida, assegurando as devidas zonas de manobra, e colocação do equipamento recomendado.- A reorganização do mobiliário existente em algumas dependências de forma a melhorar o espaço de manobra possibilitando uma circulação mais fluida.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	<p>Sinalética</p> <ul style="list-style-type: none">- Apesar de muitas das dependências estarem sinalizadas, nalguns casos o seu design, a sua localização e as suas dimensões não são as mais aconselháveis.- A falta de sinalética dirigida para os invisuais (Braille) e para os surdos (sinais luminosos) é de salientar, visto ser um espaço que não deve dispensar este tipo de apoio informativo.	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none">- A melhoria da acessibilidade de informação ao nível das placas de informação, dimensionamento, localização, Braille e dispositivo luminoso.

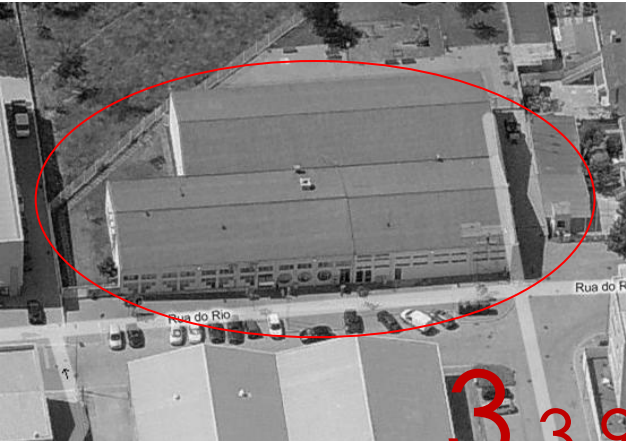
Síntese da Eliminação das Barreiras Arquitectónicas:	Remissão para a Orientação Técnica
▪ Localização e Dimensionamento de lugares de estacionamento destinados a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.1.5. Estacionamento
▪ Soleiras de entrada	Ponto 5.2.1.1. Soleiras/Degraus
▪ Distribuição: Localização e dimensões dos acessos verticais (escadas, rampas)	Pontos 5.2.2.4., 5.2.2.5. Acessos Verticais: escadas, rampas
▪ Distribuição: dimensões dos acessos horizontais	Ponto 5.2.2.3. Acessos Horizontais
▪ Dimensionamento e adaptação de Instalações sanitárias destinadas a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.3.2. Instalações Sanitárias
▪ Dimensionamento de Portas	Ponto 5.2.2.2. Portas
▪ Área de atendimento: dimensionamento do balcão de atendimento	Ponto 5.2.3.1. Áreas de Atendimento
▪ Localização e Dimensionamento de Sinalética	Ponto 5.2.3.4 Sinalética

Identificação

Designação: S.C.M. de Nogueira

Localização: Rua do Rio





Descrição, Função ou Uso do Edifício: A função deste espaço está direccionada para um jardim-de-infância/ creche.



3.3.9.25

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	<p>Acesso exterior ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none">- Apesar de haver estacionamento formal, não existe nas imediações do espaço lugares de estacionamento destinados a Pessoas com Mobilidade Reduzida.	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none">- A criação de alguns lugares de estacionamento exclusivos para pessoas com mobilidade reduzida de forma a satisfazer as exigências da legislação, como previsto no Decreto-Lei 163/2006.
	<p>Acesso ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none">- A porta de entrada principal é dupla e tem 88cm.- A porta que dá para o exterior (recreio) tem 69cm e uma soleira de 17cm.- Existe ainda um portão de folha dupla regulamentar com acesso automóvel e pedonal que liga o exterior público com o exterior privado (recreio).	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none">- A substituição e correcção da porta de entrada que dá para o recreio, assegurando um vão mínimo de 0,87m.- A substituição de todos os degraus/soleiras de acesso às entradas principais por rampas de dimensões regulamentares e acompanhadas de todas as exigências legais, respeitantes a corrimãos, inclinações, patamares intermédios, assim como materiais a aplicar.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	Distribuição no edifício <ul style="list-style-type: none">- O edifício estrutura-se em dois pisos , sendo o piso 1 acessível por escadas.- No piso de entrada as escadas interiores tem degraus com 18X29, largura de 1.40m com guarda de 93cm e dão acesso às salas do piso superior.- Nos acessos horizontais os corredores têm medidas variáveis e estão regulamentares.- Verificou-se que no 2º piso não existe nenhuma saída de emergência, a única saída são as escadas.	Propõe-se: <ul style="list-style-type: none">- A rectificação das escadas no que respeita à altura e falta de corrimãos, tendo em atenção as exigências legais.- Que seja instalado equipamento elevatório mecânico para aceder aos pisos superiores.
	Acesso a dependências e instalações <ul style="list-style-type: none">- O sistema de portas é de abrir em todas as dependências. As dimensões das portas varia entre os 60 e 96cm mas em várias situações são duplas ou triplas.- O design dos puxadores das portas é também variável. Nem sempre regulamentar.	Propõe-se: <ul style="list-style-type: none">- A substituição e correcção de todas as portas que não estão regulamentares, assegurando um vão mínimo de abertura de 77cm, conforme especificado no Decreto-lei 163/2006.- A substituição das maçanetas para um modelo que possua um design que permita o fácil manuseamento ao tacto, com um formato fácil de agarrar com uma mão e que não requeira uma pressão firme nem muita força.
	Dependências <ul style="list-style-type: none">- A área de atendimento situa-se junto a um percurso acessível, não está rebaixada para poder ser utilizada por pessoas com mobilidade reduzida e não existe equipamento de auto atendimento.- A circulação nas dependências deste espaço é por vezes travada por mobiliário em excesso.- Não existe instalação sanitária dirigida a pessoas com mobilidade reduzida e as I.S. existentes não têm dimensões para adaptar.	Propõe-se: <ul style="list-style-type: none">- A criação de áreas de atendimento com uma altura máxima entre 0,75m e 0,85m, com área vazada, de modo a que a sua utilização por parte de pessoas com mobilidade reduzida.- A reorganização do mobiliário existente em algumas dependências de forma a melhorar o espaço de manobra possibilitando uma circulação mais fluida.- A criação de instalações sanitárias dirigidas a pessoas com mobilidade reduzida, assegurando as devidas zonas de manobra, e colocação do equipamento recomendado.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Architectónicas
<div></div>	<p>Sinalética</p> <ul style="list-style-type: none">- Apesar de muitas das dependências estarem sinalizadas, nalguns casos o seu design, a sua localização e as suas dimensões não são as mais aconselháveis.- A falta de sinalética dirigida para os invisuais (Braille) e para os surdos (sinais luminosos) é de salientar, visto ser um espaço que não deve dispensar este tipo de apoio informativo.	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none">- A melhoria da acessibilidade de informação ao nível das placas de informação, dimensionamento, localização, Braille e dispositivo luminoso.

Síntese da Eliminação das Barreiras Architectónicas:	Remissão para a Orientação Técnica
▪ Localização e Dimensionamento de lugares de estacionamento destinados a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.1.5. Estacionamento
▪ Acessos às entradas (rampas e escadas ou degraus isolados)	Pontos 5.2.1.1., 5.2.1.3. e 5.2.1.4. Soleiras/Degraus, Escadas e Rampas
▪ Portas de entrada	Ponto 5.2.2.3. Acessos Horizontais
▪ Soleiras de entrada	Ponto 5.2.1.1. Soleiras/Degraus
▪ Distribuição: Localização e dimensões dos acessos verticais (escadas)	Pontos 5.2.2.4. Acessos Verticais: escadas
▪ Dimensionamento e adaptação de Instalações sanitárias destinadas a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.3.2. Instalações Sanitárias
▪ Dimensionamento de Portas	Ponto 5.2.2.2. Portas
▪ Área de atendimento: dimensionamento do balcão de atendimento	Ponto 5.2.3.1. Áreas de Atendimento
▪ Localização e Dimensionamento de Sinalética	Ponto 5.2.3.4 Sinalética



3.3.9.26

Identificação

Designação: Santa Casa da Misericórdia de S. Pedro de Fins

Localização: Avenida Central de S. Fins, nº 310

Descrição, Função ou Uso do Edifício: Espaço destinado ao cuidado e acompanhamento pedagógico de crianças com idades compreendidas entre os 3 meses e os 6 anos (creche e jardim-de-infância)

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
 	<p>Acesso exterior ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none">- O estacionamento existente é formal e em baía, mas não contempla lugares de estacionamento destinados a pessoas com mobilidade reduzida.- Os canais de circulação dos passeios envolventes ao edifício têm dimensões regulamentares.- O mobiliário existente recai em postes de iluminação, papeleiras, árvores e sinalética vertical.- O portão e soleira de entrada não têm dim. reg. (75cm e 10cm). Precede-se um degrau não reg. (14cm), pela falta de corrimão o que dificulta o acesso a pessoas com mobilidade reduzida.	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none">- A criação de alguns lugares de estacionamento exclusivos para pessoas com mobilidade reduzida de forma a satisfazer as exigências da legislação, como previsto no Decreto-Lei 163/2006.- A alteração do mobiliário urbano existente quer no espaço exterior público, quer privado, para um mobiliário com design inclusivo e criação de grelhas de protecção para as caldeiras das árvores.- A criação de uma rampa segundo as exigências legais, para correcção da soleira e degrau existentes no portão de entrada.- A substituição e correcção do portão de entrada principal, assegurando um vão mínimo de 0,87m.
     	<p>Acesso ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none">- O sistema da porta de entrada é de abrir. Esta tem dimensões não regulamentares (70cm) e uma soleira não regulamentar (9cm).- Todas as portas de acesso directo ao exterior são realizadas por portas com sistema de abrir não regulamentares (73cm) e com soleiras elevadas (12cm).- Os percursos exteriores que relacionam o jardim da frente e o de trás, são desnivelados, descontínuos e de dimensões não reg.- Os acessos do edifício ao jardim são realizados por uma rampa e uma escada, ambas não regulamentares.	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none">- A substituição e correcção das portas de entrada principal, assegurando um vão mínimo de 0,87m.- A substituição de todos os degraus/soleiras de acesso às entradas principais por rampas de dimensões regulamentares e acompanhadas de todas as exigências legais, respeitantes a corrimãos, inclinações, patamares intermédios, assim como materiais a aplicar.- A rectificação de todas as rampas e escadas exteriores segundo todas as exigências legais.- O redimensionamento dos canais de circulação para o mínimo de 1,20m de largura, livre de obstáculos, assegurando o acesso a pessoas com mobilidade reduzida.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	<p>Distribuição no edifício</p> <ul style="list-style-type: none">- Os percursos acessíveis interiores têm canais de circulação amplos.- Existem escadas para o piso -1, não regulamentares pela falta de corrimãos e patamar intermédio.	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none">- O redimensionamento dos percursos acessíveis, como corredores de distribuição interiores, para 120cm livres de obstáculos.- A rectificação das escadas no que admite ao cumprimento de todas as exigências legais, respeitantes a corrimãos, inclinações, patamares intermédios, assim como materiais a aplicar.- Que seja instalado equipamento elevatório mecânico para aceder aos pisos superiores.
	<p>Acesso a dependências e instalações</p> <ul style="list-style-type: none">- Os sistemas das portas interiores é de abrir em todas as dependências e nem todas têm dimensões regulamentares (de 54cm a 113cm).- Os puxadores nem sempre são os mais adequados a pessoas com mobilidade reduzida.- Todo o edifício é nivelado no seu interior.	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none">- A substituição e correcção de todas as portas que não estão regulamentares, assegurando um vão mínimo de abertura de 77cm, conforme especificado no Decreto-lei 163/2006.- A substituição das maçanetas para um modelo que possua um design que permita o fácil manuseamento ao tacto, com um formato fácil de agarrar com uma mão e que não requeira uma pressão firme nem muita força.
	<p>Dependências</p> <ul style="list-style-type: none">- As instalações sanitárias existentes tanto para os funcionários como para as crianças não estão equipadas para pessoas com mobilidade reduzida.- A circulação nas dependências deste espaço nem sempre é fluida, o percurso acessível é por vezes travado por mobiliário em excesso.	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none">- A criação de instalações sanitárias dirigidas a pessoas com mobilidade reduzida, assegurando as devidas zonas de manobra, e colocação do equipamento recomendado.- A reorganização do mobiliário existente em algumas dependências de forma a melhorar o espaço de manobra possibilitando uma circulação mais fluida.

Registo Fotográfico			Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Architectónicas
	 		Sinalética - Apesar de algumas das dependências estarem sinalizadas, o seu design, a sua localização e as suas dimensões não são as mais aconselháveis. - A falta de sinalética dirigida para os invisuais (Braille) e para os surdos (sinais luminosos) é de salientar, visto ser um espaço que não deve dispensar este tipo de apoio informativo.	Propõe-se: - A melhoria da acessibilidade de informação ao nível das placas de informação, dimensionamento, localização, Braille e dispositivo luminoso.

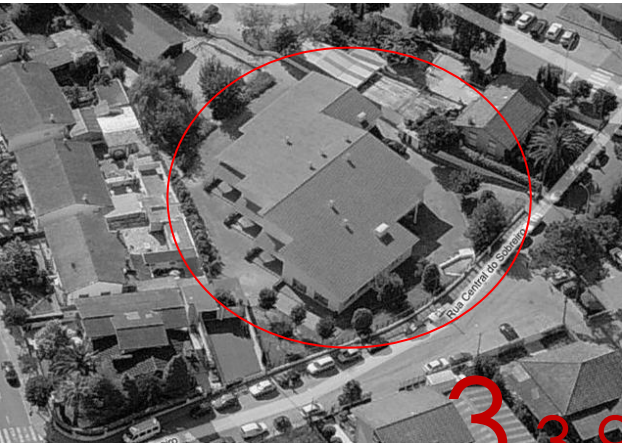
Síntese da Eliminação das Barreiras Architectónicas:	Remissão para a Orientação Técnica
▪ Relocalização do Mobiliário Urbano para Acesso Exterior Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Elementos Urbanos
▪ Criação de Percurso Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Percurso acessível
▪ Localização e Dimensionamento de lugares de estacionamento destinados a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.1.5. Estacionamento
▪ Acessos às entradas (rampas e escadas ou degraus isolados)	Pontos 5.2.1.1., 5.2.1.3. e 5.2.1.4. Soleiras/Degraus, Escadas e Rampas
▪ Portas de entrada	Ponto 5.2.2.3. Acessos Horizontais
▪ Soleiras de entrada	Ponto 5.2.1.1. Soleiras/Degraus
▪ Distribuição: Localização e dimensões dos acessos verticais (escadas)	Pontos 5.2.2.4. Acessos Verticais: escadas
▪ Dimensionamento e adaptação de Instalações sanitárias destinadas a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.3.2. Instalações Sanitárias
▪ Dimensionamento de Portas	Ponto 5.2.2.2. Portas
▪ Localização e Dimensionamento de Sinalética	Ponto 5.2.3.4 Sinalética

Identificação

Designação: S.C.M. de Vermoim – Jardim de Infância

Localização: Rua Central do Sobreiro




Descrição, Função ou Uso do Edifício: A função deste espaço está direccionada para um jardim-de-infância/ creche.



3.3.9.28

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	<p>Acesso exterior ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none">- Não existe nas imediações do espaço lugares de estacionamento destinados a Pessoas com Mobilidade Reduzida.- Os acessos para o interior do espaço são por rampa e por escadas. Os degraus têm 15X30cm, sem guarda. O portão tem 85cm e 10cm de soleira.- A entrada secundária tem uma rampa com 1.40m de largura e guarda com 73cm. O portão tem 80cm.	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none">- A criação de alguns lugares de estacionamento exclusivos para pessoas com mobilidade reduzida de forma a satisfazer as exigências da legislação, como previsto no Decreto-Lei 163/2006.- A rectificação de todas as escadas e rampas segundo todas as exigências legais, respeitantes a corrimãos, inclinações, patamares intermédios, assim como materiais a aplicar. Se possível as escadas devem ser substituídas por rampas.- A rectificação de todos os desníveis superiores a 0,02m, através de rampas ou redimensionamento.- A substituição e correcção do portão de entrada, assegurando um vão mínimo de 0,87m.
	<p>Acesso ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none">- A S.C.M. é composta por dois edifícios. A entrada do edifício principal tem uma porta de 81cm e soleira de 4cm.- A porta da entrada do edifício de apoio tem 76cm, uma soleira de 11cm e alguns degraus (13cm).- O acesso do edifício principal para o edifício de apoio é feito por dois lanços de escadas.- Todas as salas do edifício principal têm acesso ao exterior para um patamar com degrau de 15cm.	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none">- A substituição e correcção das portas de entrada principal, assegurando um vão mínimo de 0,87m.- A rectificação de todos os desníveis superiores a 0,02m, através de rampas ou redimensionamento.- A substituição de todos os degraus de acesso às entradas principais por rampas de dimensões regulamentares e acompanhadas de todas as exigências legais, respeitantes a corrimãos, inclinações, patamares intermédios, assim como materiais a aplicar.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	<p>Distribuição no edifício</p> <ul style="list-style-type: none">- O edifício estrutura-se num só piso totalmente nivelado.- Os corredores e halls de distribuição têm espaço para manobras, regulamentares bem como um canal de circulação que é superior a 1.20m.- No edifício de apoio, os canais de circulação não são regulamentares.	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none">- No edifício de apoio o redimensionamento dos percursos acessíveis, como corredores de distribuição interiores, para 120cm livres de obstáculos.
	<p>Acesso a dependências e instalações</p> <ul style="list-style-type: none">- O sistema de portas é de abrir em todas as dependências. As dimensões das portas variam entre os 55 e 81cm.- Apesar de muitas portas serem duplas, a dimensão delas não é regulamentar, principalmente em compartimentos mais privados como I.S. e arrumos.- O design dos puxadores das portas é também variável. Nem sempre regulamentar.	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none">- A substituição e correcção de todas as portas que não estão regulamentares, assegurando um vão mínimo de abertura de 77cm, conforme especificado no Decreto-lei 163/2006.- A substituição das maçanetas para um modelo que possua um design que permita o fácil manuseamento ao tacto, com um formato fácil de agarrar com uma mão e que não requeira uma pressão firme nem muita força.
	<p>Dependências</p> <ul style="list-style-type: none">- A área de atendimento situa-se junto a um percurso acessível, não está rebaixada para poder ser utilizada por pessoas com mobilidade reduzida e não existe equipamento de auto atendimento.- Não existe instalação sanitária dirigida a pessoas com mobilidade reduzida.- A circulação nas dependências deste espaço é por vezes travada por mobiliário em excesso.	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none">- A criação de áreas de atendimento com uma altura máxima entre 0,75m e 0,85m, com área vazada, de modo a que a sua utilização por parte de pessoas com mobilidade reduzida.- A criação de instalações sanitárias dirigidas a pessoas com mobilidade reduzida, assegurando as devidas zonas de manobra, e colocação do equipamento recomendado.- A reorganização do mobiliário existente em algumas dependências de forma a melhorar o espaço de manobra possibilitando uma circulação mais fluida.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
<div></div>	<p>Sinalética</p> <ul style="list-style-type: none">- Apesar de muitas das dependências estarem sinalizadas, nalguns casos o seu design, a sua localização e as suas dimensões não são as mais aconselháveis.- A falta de sinalética dirigida para os invisuais (Braille) e para os surdos (sinais luminosos) é de salientar, visto ser um espaço que não deve dispensar este tipo de apoio informativo.	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none">- A melhoria da acessibilidade de informação ao nível das placas de informação, dimensionamento, localização, Braille e dispositivo luminoso.

Síntese da Eliminação das Barreiras Arquitectónicas:	Remissão para a Orientação Técnica
▪ Localização e Dimensionamento de lugares de estacionamento destinados a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.1.5. Estacionamento
▪ Acessos às entradas (rampas e escadas ou degraus isolados)	Pontos 5.2.1.1., 5.2.1.3. e 5.2.1.4. Soleiras/Degraus, Escadas e Rampas
▪ Portas de entrada	Ponto 5.2.2.3. Acessos Horizontais
▪ Soleiras de entrada	Ponto 5.2.1.1. Soleiras/Degraus
▪ Distribuição: dimensões dos acessos horizontais	Ponto 5.2.2.3. Acessos Horizontais
▪ Dimensionamento e adaptação de Instalações sanitárias destinadas a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.3.2. Instalações Sanitárias
▪ Dimensionamento de Portas	Ponto 5.2.2.2. Portas
▪ Área de atendimento: dimensionamento do balcão de atendimento	Ponto 5.2.3.1. Áreas de Atendimento
▪ Localização e Dimensionamento de Sinalética	Ponto 5.2.3.4 Sinalética

Identificação

Designação: Socialis – Projecto Semente

Localização: Rua da Aldeia


Descrição, Função ou Uso do Edifício: Associação de Solidariedade Social



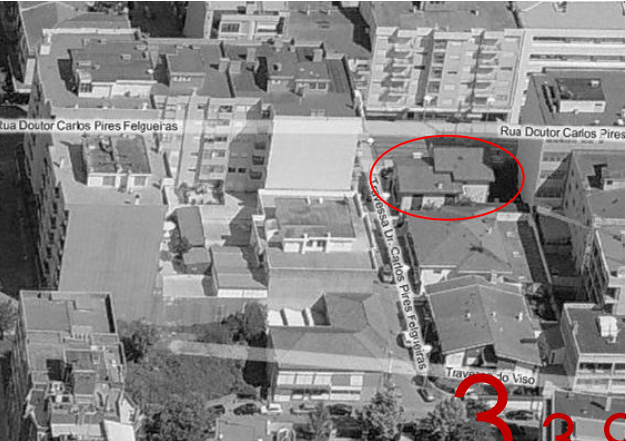
3.3.9.30

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	<p>Acesso exterior ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none">- O edifício que alberga a Socialis tem acesso pedonal rampeado.- Apesar de haver estacionamento, não existe nas imediações do espaço lugares de estacionamento destinados a Pessoas com Mobilidade Reduzida.- O mobiliário urbano é quase inexistente.- Existe ainda uma garagem coberta privada de apoio a esta associação.	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none">- A criação de alguns lugares de estacionamento exclusivos para pessoas com mobilidade reduzida de forma a satisfazer as exigências da legislação, como previsto no Decreto-Lei 163/2006.
	<p>Acesso ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none">- A Socialis está a funcionar em dois apartamentos com cedência Camarária.- A porta de entrada do prédio é de abrir e é regulamentar bem como a sua soleira.- Existe ainda no piso 0 uma sala de actividades com porta de abrir regulamentar e com soleira de 3cm.	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none">- A rectificação de todos os desníveis superiores a 0,02m, através de rampas ou equipamento elevatório.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	<p>Distribuição no edifício</p> <ul style="list-style-type: none">- A porta da entrada nas habitações tem 1.07m e é nivelada.- O espaço destinado á Socialis estrutura-se ao nível do rés-do-chão e do 2º andar, onde os acessos são por escada. Apesar dos acessos verticais serem realizados por escadas a Socialis tem um Trattorino para facilitar o acesso a pessoas com mobilidade reduzida.- As escadas têm 1.15m de largura, os degraus têm 19cmX27cm, a guarda tem 94cm.- Nos acessos horizontais os corredores têm medidas variáveis e nem sempre regulamentares.	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none">- A rectificação das escadas segundo todas as exigências legais, a corrimãos, patamares intermédios, assim como materiais a aplicar.- Apesar do redimensionamento dos canais de circulação para o mínimo de 1,20m de largura livre de obstáculos ser necessário, segundo o Decreto-Lei 163/2006 de 8 de Agosto, compreende-se que neste caso a falta de espaço dificulta essas correcções.
	<p>Acesso a dependências e instalações</p> <ul style="list-style-type: none">- O sistema de portas é de abrir e de correr. As dimensões das portas varia entre os 55cm e o 1.07m, sendo as mais pequenas as portas dos compartimentos mais íntimos, I.S. e lavandaria.- A porta da I.S. dirigida a pessoas com mobilidade reduzida tem 81cm.- O design dos puxadores das portas é também variável. Nem sempre regulamentar.	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none">- A substituição e correcção de todas as portas que não estão regulamentares, assegurando um vão mínimo de abertura de 77cm, conforme especificado no Decreto-lei 163/2006.- A substituição das maçanetas para um modelo que possua um design que permita o fácil manuseamento ao tacto, com um formato fácil de agarrar com uma mão e que não requeira uma pressão firme nem muita força.
	<p>Dependências</p> <ul style="list-style-type: none">- A Instalação sanitária dirigida a pessoas com mobilidade reduzida, embora contenha algum do equipamento necessário à sua utilização está incompleta e não tem as dimensões regulamentares, principalmente ao nível do espaço de manobra.- A circulação nas dependências deste espaço é por vezes travada por mobiliário em excesso.	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none">- A rectificação das instalações sanitárias dirigidas a pessoas com mobilidade reduzida, assegurando as devidas zonas de manobra, e colocação do equipamento recomendado.- A reorganização do mobiliário existente em algumas dependências de forma a melhorar o espaço de manobra possibilitando uma circulação mais fluida.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	<p>Sinalética</p> <p>- Apesar de muitas das dependências estarem sinalizadas, nalguns casos o seu design, a sua localização e as suas dimensões não são as mais aconselháveis.</p> <p>- A falta de sinalética dirigida para os invisuais (Braille) e para os surdos (sinais luminosos) é de salientar, visto ser um espaço que não deve dispensar este tipo de apoio informativo.</p>	<p>Propõe-se:</p> <p>- A melhoria da acessibilidade de informação ao nível das placas de informação, dimensionamento, localização, Braille e dispositivo luminoso.</p>

Síntese da Eliminação das Barreiras Arquitectónicas:	Remissão para a Orientação Técnica
▪ Localização e Dimensionamento de lugares de estacionamento destinados a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.1.5. Estacionamento
▪ Soleiras de entrada	Ponto 5.2.1.1. Soleiras/Degraus
▪ Distribuição: Localização e dimensões dos acessos verticais (escadas)	Pontos 5.2.2.4. Acessos Verticais: escadas
▪ Distribuição: dimensões dos acessos horizontais	Ponto 5.2.2.3. Acessos Horizontais
▪ Dimensionamento e adaptação de Instalações sanitárias destinadas a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.3.2. Instalações Sanitárias
▪ Dimensionamento de Portas	Ponto 5.2.2.2. Portas
▪ Localização e Dimensionamento de Sinalética	Ponto 5.2.3.4 Sinalética



Identificação



Designação: Socialis

Localização: Travessa Dr. Carlos Pires Felgueiras

Descrição, Função ou Uso do Edifício: Associação de Solidariedade Social

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
 	<p>Acesso exterior ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none">- Não existem lugares de estacionamento destinados a Pessoas com Mobilidade Reduzida.- Ao longo do percurso exterior de acesso ao edifício, existe algum mobiliário urbano que trava o percurso e que se constitui com um obstáculo.	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none">- A criação de alguns lugares de estacionamento exclusivos para pessoas com mobilidade reduzida de forma a satisfazer as exigências da legislação, como previsto no Decreto-Lei 163/2006.- A alteração do mobiliário urbano existente quer no espaço exterior público, quer privado, para um mobiliário com design inclusivo.
 	<p>Acesso ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none">- O sistema da porta de entrada é de abrir, com duas abas, sendo que uma tem 72 cm e a outra 30cm. A entrada possui uma soleira com 4cm.- O puxador é um dos modelos indicados Pessoas com Mobilidade Reduzida.	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none">- A substituição e correcção da porta de entrada principal, assegurando um vão mínimo de 0,87m.

Registo Fotográfico			Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
			<p>Distribuição no edifício</p> <ul style="list-style-type: none">- A área de atendimento situa-se junto ao percurso acessível, está rebaixada parapoder ser utilizada por pessoas com mobilidade reduzida, contudo não existe equipamento de auto atendimento.- Nos acessos horizontais os corredores têm medidas variáveis e nem sempre regulamentares.- Nos acessos verticais, a escada para o piso inferior tem degraus de 27X20, com largura de 1.10m e com corrimão de 80cm de altura. A altura do ponto mais baixo da escada tem 1.80m.	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none">- Que seja instalado equipamento elevatório mecânico para aceder aos pisos superiores.- O redimensionamento dos percursos acessíveis, como corredores de distribuição interiores, para 120cm livres de obstáculos.- A rectificação das escadas segundo todas as exigências legais, respeitantes a corrimãos, largura, patamares intermédios, assim como materiais a aplicar.
			<p>Acesso a dependências e instalações</p> <ul style="list-style-type: none">- O sistema de portas é de abrir em todas as dependências. As dimensões das portas variam entre os 58 e os 85cm.- O Piso dirigido aos utentes apesar de ser nivelado com a entrada, apresenta posteriormente alguns desníveis transponíveis através de degraus que podem travar o percurso, não sendo possível assim aceder a todos os compartimentos.- A porta da I.S. dirigida a pessoas com mobilidade reduzida tem 81cm.- O design dos puxadores das portas é também variável. Nem sempre regulamentar.	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none">- A substituição e correcção de todas as portas que não estão regulamentares, assegurando um vão mínimo de abertura de 77cm, conforme especificado no Decreto-lei 163/2006.- A substituição das maçanetas para um modelo que possua um design que permita o fácil manuseamento ao tacto, com um formato fácil de agarrar com uma mão e que não requeira uma pressão firme nem muita força.- A rectificação de todos os desníveis superiores a 0,02m, através de rampas ou redimensionamento.
			<p>Dependências</p> <ul style="list-style-type: none">- A Instalação sanitária dirigida a pessoas com mobilidade reduzida embora possua algum do equipamento necessário à sua utilização, está incompleta e não tem as dimensões regulamentares, principalmente ao nível do espaço de manobra.- A circulação nas dependências deste espaço é por vezes travada por mobiliário em excesso.	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none">- A rectificação das instalações sanitárias dirigidas a pessoas com mobilidade reduzida, assegurando as devidas zonas de manobra, e colocação do equipamento recomendado.- A reorganização do mobiliário existente em algumas dependências de forma a melhorar o espaço de manobra possibilitando uma circulação mais fluida.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
<div></div>	<p>Sinalética</p> <ul style="list-style-type: none">- Apesar de muitas das dependências estarem sinalizadas, nalguns casos o seu design, a sua localização e as suas dimensões não são as mais aconselháveis.- A falta de sinalética dirigida para os invisuais (Braille) e para os surdos (sinais luminosos) é de salientar, visto ser um espaço que não deve dispensar este tipo de apoio informativo.	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none">- A melhoria da acessibilidade de informação ao nível das placas de informação, dimensionamento, localização, Braille e dispositivo luminoso.

Síntese da Eliminação das Barreiras Arquitectónicas:	Remissão para a Orientação Técnica
▪ Relocalização do Mobiliário Urbano para Acesso Exterior Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Elementos Urbanos
▪ Localização e Dimensionamento de lugares de estacionamento destinados a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.1.5. Estacionamento
▪ Portas de entrada	Ponto 5.2.2.3. Acessos Horizontais
▪ Soleiras de entrada	Ponto 5.2.1.1. Soleiras/Degraus
▪ Distribuição: Localização e dimensões dos acessos verticais (escadas)	Pontos 5.2.2.4. Acessos Verticais: escadas
▪ Distribuição: dimensões dos acessos horizontais	Ponto 5.2.2.3. Acessos Horizontais
▪ Dimensionamento e adaptação de Instalações sanitárias destinadas a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.3.2. Instalações Sanitárias
▪ Dimensionamento de Portas	Ponto 5.2.2.2. Portas
▪ Localização e Dimensionamento de Sinalética	Ponto 5.2.3.4 Sinalética